



*Revista
Semana*

• ANO XVII --- Nº 12
RIO DE JANEIRO
29 de Abril de 1916.

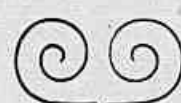
Afacin
RO

TAILLEURS

E VESTIDOS

OS ULTIMOS

MODELOS



Agasalhos,
Manteaux,
e artigos
de Malha
para creanças,
mocinhas
e senhoras.



Colossal sortimento
em artigos de
inverno



AU LOUVRE



RUA DA CARIOCA, 14

(Proximo ao Mercado de Flores)



Os Mistérios do Imperador.

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO III

(Continuação dos numeros anteriores)

Depois do lunch, elle esteve duas horas fechado no *boudoir* com o retrato: a tragica entrevista que queria ter com a assassina era para encher os olhos com a sua odiosa imagem e vincular-a na sua memoria. Examinou os minimos detalhes. Estudou o camapheu, o cinzelado da serpente de ouro que formava o engaste, a posição dos ru-

— Agora, — disse Paulo — mais uns minutos, e todo o passado reviverá. Encontrei o criminoso, falta-me encontrar o lugar do crime. Se a capella estiver alli nos bosques, a verdade será completa.

Elle atravessou o parque em direcção á fronteira, voltando á esquerda e passando em frente do cubiculo. A' entrada dos bosques

apparencia lhe apresentava uma semelhança, ainda que vaga, da disposição dos logares que conservava na memoria, o melhor caminho a trilhar.

Seguia em linha recta durante algum tempo e de repente fazia uma volta, que ia acabar n'um grupo de altas arvores, cujas ramadas, faziam uma abobada fechada. Então o terreno subia; e, no fim d'este sombrio tunnel por onde Paulo caminhava, divisou a claridade indicadora de um espaço mais largo.

A anciedade que o dominava fez-lhe fraquejar as pernas e só á custa de um grande esforço poudo continuar. Seria alli realmente, que seu pae havia recebido a punhalada mortal? Quanto mais avançava,



Os officiaes bateram as palmas alegremente, vendo o automovel blindado que tinham enviado em reconhecimento. Quando estava a vinte metros dos officiaes. Paulo accelerou o motor e lançou a terrivel machina sobre o grupo...

bis que marcavam os olhos, e ainda o feitio da boca, a côr dos cabellos e as linhas da face.

Não havia que duvidar, era a mulher que elle tinha visto n'aquella fatal noite de setembro. N'um canto do quadro estava a assignatura do pintor; e na moldura, um espaço livre com esta inscripção: «Retrato da condessa H***».

Sem duvida o retrato havia sido exposto com esta discreta referencia á condessa Herminia.

havia uma longa alameda de pinheiros, que percorreu. Quinhentas jardas

avante bifurcavam-se mais tres alamedas estreitas, duas das quaes indicavam acabar em inextricaveis labyrinthos. A terceira tinha no topo um terrapleno, que elle desceu, seguindo pela esquerda, e tomando logo outra avenida.

Escolhendo este caminho, Paulo convenceu-se de que era justamente essa alameda de pinheiros, cuja

va, mais profunda era a sua convicção.

Era a mesma clareira, rodeada pelo mesmo circulo de arvores e coberta com o mesmo tapete verde, na qual os trilhos se desenhavam como antigamente. E alli, á esquerda, guardada por dois teixos, que elle reconheceu estava a capella.

A capella! a pequena e velha

capella, cujas linhas se tinham gravado como sulcos na sua memoria ! As arvores crescem, tornam-se mais altas, a sua forma altera-se. A apparencia d'uma clareira pode variar. Os trilhos podem tomar novas direcções. A memoria pode crear-nos uma illusão. Mas a construcção de granito e cimento não muda facilmente. A capella, que alli permanecia, ostentando a sua janella quadrada, empoeirada e suja, voltada para o nascente, era indubitavelmente a mesma por onde o Imperador allemão tinha passado, acompanhado pela mulher que, dez minutos mais tarde, commettia o crime.

Paulo dirigiu-se para a porta. Queria visitar o lugar onde pela ultima vez ouvira a voz de seu pae. Era um momento de intensa emoção. Lá estava nas trazeiras o mesmo pequeno alpendre, que tinha abrigado as bicyclettas, e a porta lá estava tambem com os seus caixilhos e barras.

Elle parou no unico degráo, levantou a aldrava e puxou a porta, mas, quando ia a entrar, dois homens até então escondidos na sombra, atiraram-se a elle.

Um d'elles apontou-lhe um revolver ao rosto. Por milagre, Paulo teve tempo de recuar antes que a bala o attingisse. Soou um segundo tiro, mas elle empurrou o homem e arrancou-lhe o revolver da mão. O outro aggressor ameaçava-o com um punhal; elle affastou-se recuando, empunhando a arma apprehendida e duas vezes puxou o gatilho, mas a arma não deu fogo. O mero facto d'elle fazer fogo sobre os dois sacripantes assustou-os e elles voltaram as costas, pondo-se em fuga.

Desorientado pelo inesperado ataque, Paulo ficou um segundo irresoluto. Ainda uma vez, atirou sobre os fugitivos, mas sem resultado, porque o revolver só tinha duas cargas.

Então, partiu em perseguição dos assaltantes; e lembrou-se que, n'outro tempo, o Imperador e o seu companheiro, ao deixarem a capella, tinham tomado a mesma direcção, que era evidentemente o caminho para a fronteira.

Quasi ao mesmo tempo, os homens, vendo-se perseguidos, internaram-se no bosque, e deslisaram por entre as arvores; mas Paulo, bom corredor, ganhava terreno sobre elles.

Subito, um d'elles soltou um assobio estridente, provavelmente um signal para algum cumplice; e em breve os dois desapareceram atraz d'um espesso massiço de arbustos. Quando Paulo conseguiu atravessal-o, viu a distancia de sessenta jardas na sua frente um alto muro que parecia fechar o espaço por todos os lados. Os homens estavam a meio caminho d'elle; e elle percebeu que se encaminhavam para um logar do muro, que tinha uma pequena porta.

Paulo fez um rodeio para alli chegar antes que elles a podessem abrir, murmurando:

— Tenho os rufiões ! Saberei finalmente...

Um segundo assobio soou, seguido de um grito guttural. Elle agora estava a vinte jardas d'elles e podia ouvir o que dissessem.

E correndo, repetia com satisfação:

— Tenho-os a ambos, tenho-os !

E ia planeando machucar o rosto de um com a coronha do revolver e saltar ao pescoço do outro, mas antes que tivesse tempo de alcançar o muro, a porta abriu-se pelo outro lado e appareceu um terceiro homem que os deixou passar.

Paulo atirou fóra o revolver e foi tal o esforço que fez, que conseguiu segurar a porta e conserval-a aberta.

A porta deu passagem. O que então viu abysmou-o em tão alto gráo, que elle recuou sem mesmo pensar em se defender contra este novo ataque. O terceiro homem — oh ! hediondo pezadello ! Podia ser outra coisa mais que um pezadello ? — o terceiro rufião levantava um punhal contra elle; e Paulo conhecia aquelle rosto. Era um rosto parecido com outro que elle tinha visto antes, uma cara de homem e não de mulher; a mesma cara com mais quinze annos e com a expressão de perversidade mais pronunciada, mas sem duvida a mesma cara !

E o homem descarregou um golpe sobre Paulo exactamente como a mulher o fizera quinze annos antes, apunhalando seu pae.

...

Paulo Delrose caiu, um tanto em resultado do choque nervoso que lhe causara a subita appareção do passado; pois a lamina do punhal, batendo de encontro ao botão da dragona do seu jaquetão

de caça, partiu-se em dois pedaços. Ainda atordado, ouviu o som da porta que se fechava, o ranger da chave na fechadura e depois um automovel que partia velozmente do outro lado do muro. Quando recuperou a serenidade, já nada havia a fazer. Os tres bandidos estavam a salvo.

Além d'isso, n'aquelle momento estava completamente absorvido por aquella mysteriosa semelhança entre a figura do passado e aquella que acabava de vêr. Elle não podia pensar senão uma cousa:

— A condessa d'Andeville morreu; e eil-a que revive agora sob o aspecto de um homem, cujo rosto é o mesmo que ella deveria ter hoje. E' talvez um parente, um irmão de quem eu nunca ouvi falar; um irmão, talvez um gêmeo.

E reflectiu:

— Por fim de contas, não estarei eu enganado ? Não serei victima d'uma allucinação, que seria natural na crise por que estou passando ? Como posso eu saber se ha uma correlação entre o presente e o passado ? Preciso ter uma prova.

A prova estava alli mesmo á mão; e era tão forte que Paulo não pôde duvidar por mais tempo. Viu na herva os fragmentos do punhal e apanhou o cabo. N'elle estavam gravadas a ferro quente: um H, um E, um R e um M.

H. E. R. M., as primeiras quatro letras de Herminia ! N'este instante, em quanto contemplava as letras, que eram para elle de uma significação capital, n'este instante, um instante que Paulo nunca mais esqueceria, o sino da egreja proxima começou a tocar da maneira menos habitual: um toque compassado, monotono, ininterrupto, que era ao mesmo tempo animado e sinistro.

— O toque a rebate, — murmurou elle, não ligando á palavra o seu verdadeiro sentido.

E ajuntou: — Um incendio em qualquer parte, creio.

Minutos mais tarde, Paulo tinha conseguido saltar o muro com o auxilio das ramadas das arvores. Encontrou mais longe uma sequencia de florestas atravessada por uma estrada. Seguiu o rodado do automovel na estrada e n'uma hora chegou á fronteira.

Uma esquadra de gendarmeria allemã estava postada em roda do posto fiscal na fronteira e a estrada estava coalhada de uhlanos mar-

chando a trote. Ao fim da estrada havia um agrupamento de telhados encarnados e de jardins. Seria esta a pequena cidade onde seu pae e elle tinham alugado as bicyclettas n'aquelle dia, a pequena cidade de Ebreccourt? O melancolico sino não se calava. Elle notou que o som vinha de França; ainda outro sino se começava a ouvir do lado de França, e um terceiro, do lado de Liseron; e todos tres na mesma toada enervante, como n'um apello funebre.

Elle repetiu anciosamente:

— O toque de rebate! o alarme! Vae passando de egreja para egreja. Quererá isto dizer que...

Mas elle repelliu o importuno pensamento. Não. Os seus ouvidos iludiam-n'o, ou então eram echos de um mesmo sino, que se repercutiam nos valles e vinham até á planicie.

Entretanto elle perscrutava a estrada branca que servia a pequena cidade allemã e observou um cordão de cavalleiros, que chegavam e se espalhavam pela região. Também se via um destacamento de dragões francezes na falda do outeiro. O official commandante perscrutava o horizonte com o seu oculo de campanha e partiu a trote com os seus homens.

Portanto, não podendo ir mais longe, Paulo voltou ao muro que tinha escalado e viu que cercava toda a propriedade, incluindo os bosques e o parque. Soube alem d'isso por um velho camponez, que tinha sido construido havia doze annos, o que explicou a razão porque elle nunca tinha encontrado a capella no decurso das suas explorações ao longo da fronteira. Só uma vez, lembrava-se agora, alguém lhe tinha falado n'uma capella, mas que estava situada dentro d'uma propriedade particular; e as suas suspeitas não tinham tido seguimento.

Assim, seguindo a estrada que circumdava a propriedade, chegou perto da aldeia de Ornequin, cuja egreja surgia no fundo de uma clareira do bosque. O sino, que elle cessara de ouvir nos ultimos minutos, tocava agora com mais força e mais distinctamente. O sino d'Ornequin era mais agudo, mais plangente; parecia um lamento.

Paulo guiou-se pelo som. Uma encantadora aldeia toda florida de gardenias e margaridas circumdava a egreja. Grupos silenciosos estavam decifrando um cartaz af-

fixado na *mairie*. Paulo parou e leu: «Ordem de mobilisação».

Em qualquer outra situação, estas palavras teriam tido para elle uma significação dolorosa. Mas a crise que estava atravessando era demasiado forte para ceder a qualquer outra emoção. Elle não apreciava cabalmente as consequências da proclamação. Muito bem, o paiz estava-se mobilizando; a mobilisação devia começar á meia-noite. Todos deviam ir; elle também iria. E isto tomou no seu espirito uma forma tão imperativa, as proporções de um dever tão imperioso, que se tornava uma especie de allivio o cumprimento immediato d'essa ordem. Não havia hesitação possivel, o seu dever era ir.

Partir? e então porque não partiria immediatamente? Para que lhe serviria voltar a casa e tornar a ver Isabel? Ter uma explicação futil, dar ou recusar um perdão que sua mulher não lhe pedira, mas que a filha de Herminia d'Andeville não merecia?

Defronte da principal estalagem estava parada uma diligencia com o letreiro;

«Serviço do caminho de ferro de Corvigny — Ornequin».

Poucos eram os passageiros. Sem pensar mais na sua situação e nos acontecimentos que se estavam desenrolando, saltou para a diligencia.

Chegado á estação de Corvigny, disseram-lhe que o seu trem só partiria d'alli a meia hora. Comprou bilhete e perguntou onde havia uma *garage*. Indicaram-lhe um homem que tinha dois automoveis para alugar. Falou-lhe e combinou com elle que mandasse immediatamente o maior ao castello de Ornequin, para ficar ás ordens de Mme. Paulo Delrose.

A sua mulher escreveu o seguinte bilhete:

«Isabel.

«As circumstancias são tão serias, que me obrigam a pedir-lhe que deixe Ornequin. Os comboios teem-se tornado cada vez mais incertos; e eu mando-lhe este automovel para que a leve esta noite a casa de sua tia em Chaumont. Supponho que os criados irão comsigo, e se houver guerra (o que julgo pouco provavel apesar de tudo), só Jeronymo e Rosalia, depois de fecharem a casa, irão para Corvigny.

«Emquanto a mim, vou reunir-me ao meu regimento. Seja o que

fôr o que o futuro nos reserve, Isabel, eu nunca esquecerei a mulher que foi minha noiva e que usa o meu nome.

PAULO DELROSE ».

CAPITULO IV

Paulo Delrose recebe mais noticias de sua mulher.

Eram nove horas; o coronel estava furioso por não encontrar uma posição onde se podesse manter.

Tinha conduzido para alli o seu regimento no meio da noite — era no primeiro mez da guerra, a 22 d'agosto de 1914 — na junção de tres estradas, uma das quaes segue da Belgica ao Luxemburgo. Os allemães estavam de posse das linhas da fronteira, na extensão de sete a oito milhas, desde o dia 21. O general que commandava a divisão tinha expressamente ordenado que as tropas francezas mantivessem o inimigo em cheque até ao meio dia, isto é, até que toda a divisão se lhe podesse reunir. O regimento era sustentado pela bateria de *setenta e cinco*.

O coronel tinha acampado os seus homens n'uma baixa. A bateria também estava escondida. E ainda assim, ao amanhecer, o regimento e a bateria foram descobertos pelo inimigo e fortemente bombardeados. Deslocaram-se uma milha ou mais, para a direita e, cinco minutos depois, caíram bombas que mataram meia duzia de homens e dois officiaes.

Deslocaram-se novamente, e em dez minutos foram descobertos e novamente atacados. O coronel proseguiu na sua tactica. N'uma hora havia trinta homens mortos ou feridos. Uma das peças foi destruida; e eram apenas nove horas.

— Ainda tres horas para nos mantermos — resmungou o coronel. Havemos de conseguil-o; mas perderemos um quarto do regimento.

N'aquelle momento, uma bomba sibilou entre os officiaes e as ordenanças e enterrou-se no chão. Todos recuaram esperando a explosão. Mas um cabo de esquadra correu para a bomba, levantou-a e examinou-a.

— Estás doido, cabo? — gritou o coronel. — Deixa a bomba e affasta-te.

(Continúa).

«A' BOTA FLUMINENSE»



E' este um dos maiores estabelecimentos do Brasil e onde o publico encontra uma enorme variedade de calçado para senhoras, homens e creanças, primorosamente executado e pelos modelos mais recentes. Além dos preços que são diminuitissimos, a casa tem sempre em exposição sapatos, botinas, luxuosos e modestos, para todas as classes, e onde se pôde escolher com toda a segurança, porque tudo o que é mal executado é considerado refugo. A todos os que nos leem pedimos uma visita **A' Bota Fluminense**, para se certificarem da verdade das nossas palavras e que tão grande credito tem dado a este estabelecimento modelar

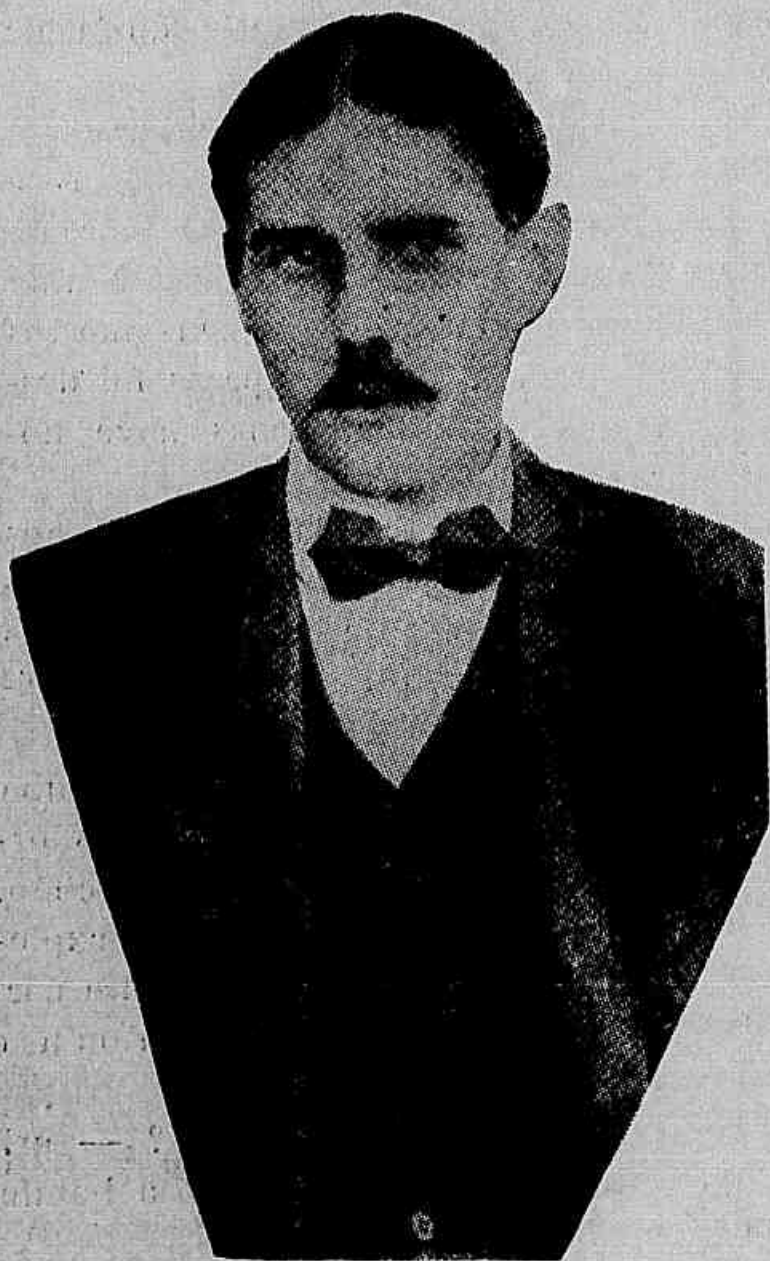
109, Rua Marechal Floriano Peixoto, 109
(Canto da Avenida Passos, 123)

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1915.

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO



Oswaldo Alves da Encarnação

Attesto que estive soffrendo de uma ulcera syphilitica na perna direita, ha mais de 4 mezes, durante esta epoca fiz diversos curativos, não produzindo resultado.

Por indicação de um amigo, residente no Hotel Coimbra, usei o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, curando-me com 4 vidros.

Oswaldo Alves da Encarnação

Rua Nossa Senhora de Copacabana, 716

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Além dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leilo-
res, que compre-
hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.
O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcusavel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

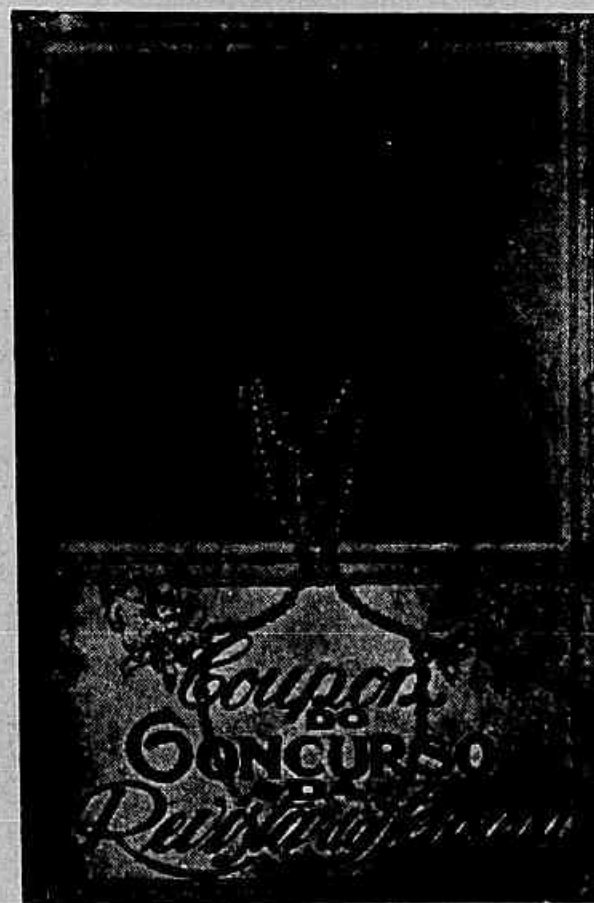
CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

O sorteio do automovel correrá pela
Loteria Federal de hoje.

Tendo sido emitidos 5.300 numeros o sor-
teio decidirá pelo milhar do 1º premio e quan-
do este seja superior a 5.300 decidirá o 2º
premio e não podendo este então o 3º.

No caso dos milhares de todos estes pre-
mios serem superiores a 5.300 decidirá a lo-
teria do dia seguinte ou seguintes nas mes-
mas condições.

Os coupons do actual concurso só serão
trocados quando se annunciar.



Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872. Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consulorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

A. F. A. C. E. da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC.

Attende á chamados fora das horas de consultas

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas.	6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol	2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance.	3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.



DISTINCTIVOS E EMBLEMAS
para lapella, Camisas de foot-ball, etc., etc.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 - CENTRAL

Fornecedora de todas as sociedades Sportivas da Capital.



O LOPE'S

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico -- **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

GRANDE
VENDA

FIM
DE
ESTAÇÃO

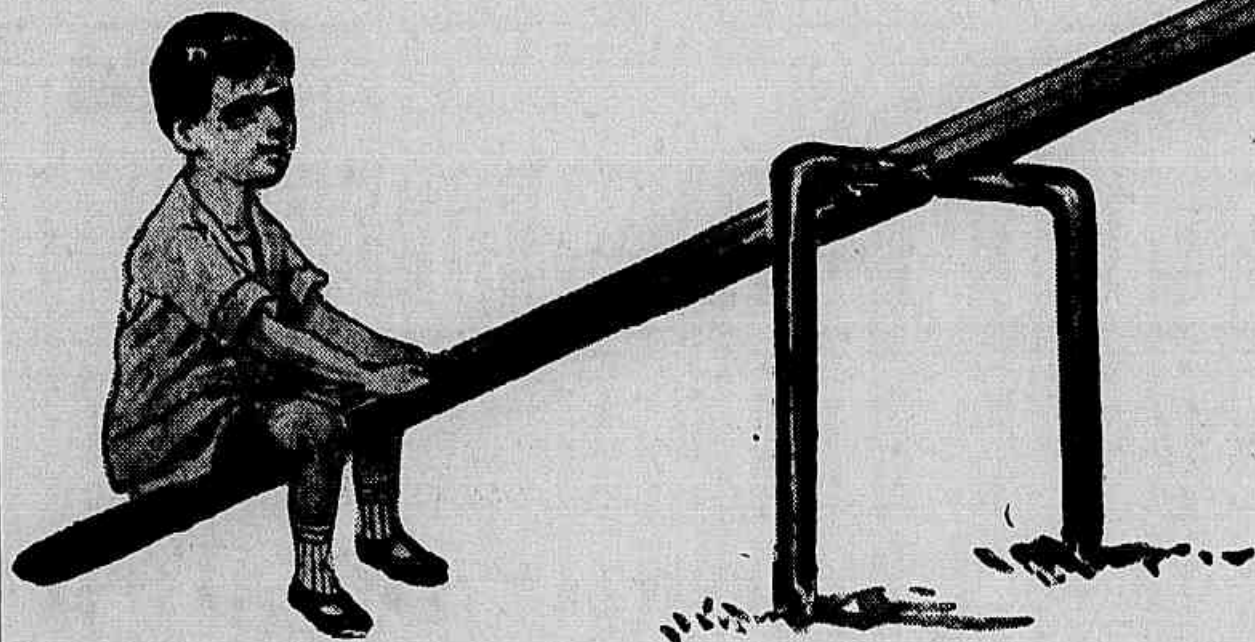
SECÇÃO
DE
MENINOS



7113



7115



7114

- 7113 — Blusa zephir listrada com
enfeite azul-claro, calça brim
azul-claro, a começar..... **3\$000**
Borzeguins de cangurú amarello ou
preto desde..... **11\$000**
Tricycles fortes e duraveis desde... **16\$000**
7114 — Vestuario brim branco com
vivo azul-marinho ou azul-claro,
estilo americano a começar... **5\$000**
Alpercatas de cangurú amarello desde **6\$000**
Meias curtas d'algodão, o par desde. **1\$000**

PREÇOS EXCEPCIONAES

DEPOIS DO BALANÇO

- 7115 — Vestuario
brim branco,
com golla gra-
vata e punhos
de brim azul-
claro ou azul-
marinho desde..... **6\$000**
Alpercatas camurça branca desde.. **6\$500**
7116 — Blusa brim branco, com en-
feite de côr, calça brim azul-
claro a começar..... **3\$500**
Sapatos de pellica envernizada desde **6\$500**
Biblioquets desde..... **1\$200**

TUDO PARA CRIANÇAS

O ULTIMO CHIC

O "ultimo chic" é justamente aquillo que as Senhoras procuram sempre para emoldurar a sua beleza. É o ultimo modelo em que se realisaram as mais originaes combinações dos grandes creadores da Moda; é o vestido com o traço individual que, entre mil toilettes, assignala uma como a mais distincta e attrahente.

Foi com creações desse genero, marcadas por preços honestos, que o "PARC ROYAL" organisou a

GRANDE EXPOSIÇÃO DE VESTIDOS MODERNOS

que franqueou ao publico no seu "SALÃO DA MODA". A Senhora Carioca que tem o culto da Elegancia e da Graça no vestir, não deve perder a occasião de visitar essa admiravel exposição no

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 12 — Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

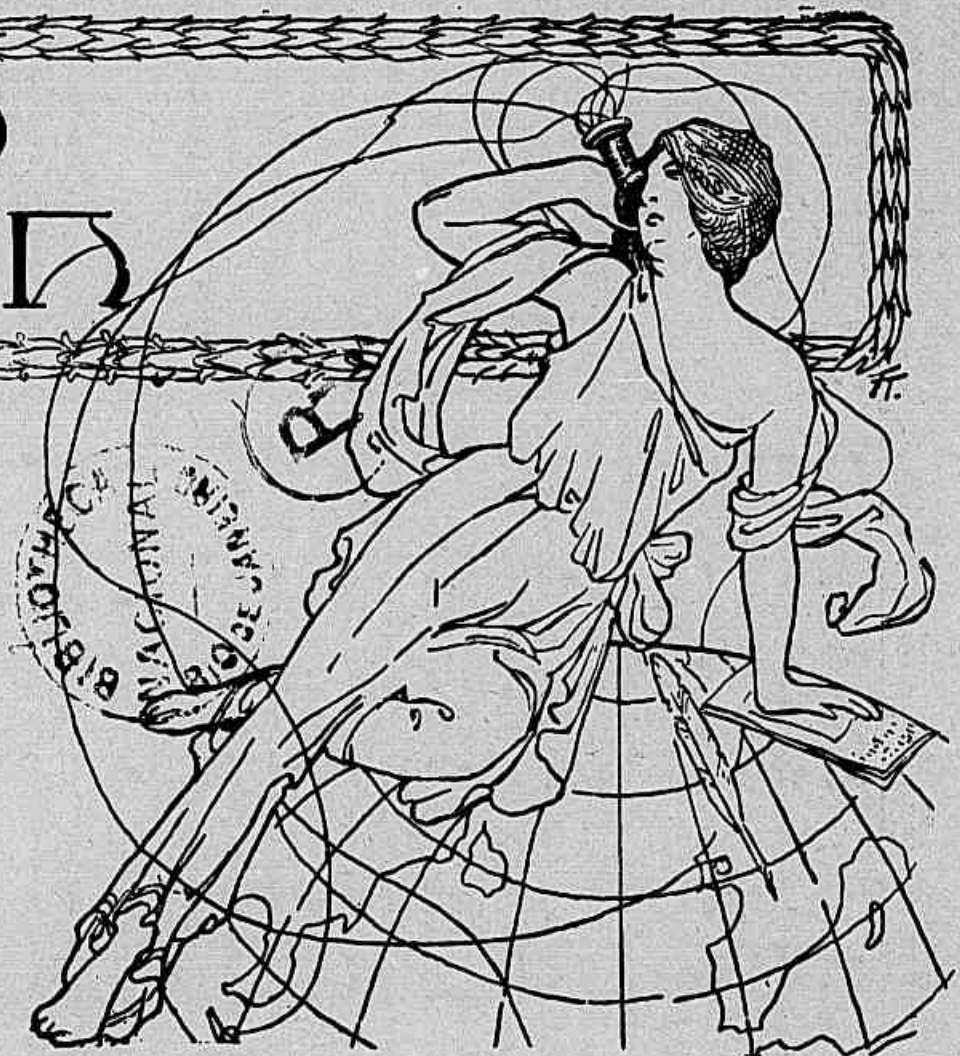
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



A DIVINA VICTIMA

No tempo de Gregorio de Tours, um frade qualquer, obcecado pela Semana da Paixão, teve uma subita e forte crise. Como fosse pintor, correu aos pinceis e pintou Jesus nú e crucificado no madeiro infamante. Os primeiros e cristãos ainda não tinham symbolisado a Paixão por achal-a indigna de mais. A symbolia existente limitava-se ao peixe fígado por um tridente vagamente cruciforme. Só do sexto seculo em diante, com o movimento naturalista das figuras do celebre manuscrito de Rabula, é que as crucificações figuram nos marfins, nas illuminuras da epocha carlovingia, nos baixos relevos das cathedraes. No seculo XII, ainda apareciam assistindo á Paixão, — o sól, a lua, a synagoga, a igreja... A idéa do sofrimento de Jesus, a nossa impressão *visual* da scena é uma longa christalisação de sentimento e arte.

E' de imaginar, pois, com as opiniões que da cruz faziam os christãos, o estado de nervos do pobre frade, após ter creado o Corpo de Jesus numa qualquer superficie lisa! Deitou-se nervoso, depois de muito orar. E mal fechara os olhos, viu o Redemptor que caminhava.

— Pedro, que fizeste?
— Meu Senhor! Meu Deus!
— Tem dó de mim, Pedro.
Não mais me pintes na cruz e assim despido como morri!
— Jesus, meu Senhor!
— Pedro, ouve a minha queixa, não continues a tua obra.
— Mas foi só amor...
— Nem sempre o amor obra bem...

O pobre frade caiu em soluços. Christo, a face magoada, sumiu-se. Quando, nem a luz que deixara, existia mais, o primeiro pintor de Christo correu ao seu trabalho e desmanchou-o. Depois pensou...

E tornou a pintar Jesus vestido...

A anecdota que até nós chegou e tão espalhada era em tempos passados, não impediu que outros teimassem em pintar Jesus na cruz. Christo também nunca mais appareceu para pedir que não lhe fizessem o retrato. Assim, do seculo VI até hoje, interpretado por diversas escolas e raças diversas, moreno, magro, loiro, forte, debil, bello como uma aurora, amargurado como a dôr, tantas são as suas imagens que é de supol-as muito diversas do original! — a figura de luz que ha mil novecentos e dezeseite annos viveu...

Das bondades de Christo, porém, essa de não intervir nos autores da sua imagem — sempre me agitou como uma das maiores. E cada Paixão, vendo os cartazes, as immensas figuras scenographicas, sinto o curioso estado d'alma. Ainda domingo, indo de vagar pelas ruas, o meu passeio foi afflictivo. Os Christos á beira dos cinemas, os Christos expostos á porta dos theatros, os Christos nos jornaes. E' a serie simplesmente horrida, pedindo do Arcebispo uma vistoria prohibitiva.

Mas, eu também pensei que onde está a idea da Divina Cretura está a Belleza na sua feição e bondade, que o rosto de Christo seja de que forma for, santifica e illumina mesmo que por traz d'elle haja o mais sordido negocio. E pensei também, ao ver a atroz flagelação imageographica deste mez, ser muito possivel haver entre os pintores algum sincero, dando o que podia a sua alma na technica bisonha...

Esse então mais do que eu teria o sorriso agradecido da Divina Victima que desde o tempo de Gregorio de Tours jamais voltou a pedir piedade aos pintores...

Jôe.



Literato

ESSE joven tem o coração em chamma. Deu para ter o cerebro em fogo. Todo elle é um incendio. E são em geral as meninas — (digamos como o Rochinha e o Sebastião Sampaio: as *demoiselles*) que o teem de suportar! Elle tem sempre uma frase que substitue o nome de cada uma. Assim, a *demoiselle* B. que é morena é chamada: *a magnolia que de repente floriu de luar a négrura oblonga dos meus dias com o perfume branco da castidade*.

Excusez!

Uma outra que acontece ser loira e chamar-se Aurora é: *o helianto desabrochado no oceano azul dos meus ideaes como o marco d'ouro onde assenta a aurora da esperança*.

Voilà!

Uma dessas meninas cortou a frase em meio, cortando relações.

— Não é possível que V. tenha tempo de dizer que gosta de mim no meio de uma dessas substituições de nomes...

Era aliás victima ha tempos da literatura do pobre rapaz que fala sempre da Grecia, dos pagens da idade media, das orientaes, etc. O que a fazia dizer ás amigas depois de ouvi-lo:

— Estou arrasada. Não imaginam como viajei! Venho da Grecia, remando contra a maré, na jangada craneana do... Zinho...

Joven literato mundano! Está aqui está na Academia!

Gemidos sem significação...

A proposito de uma frase de estadista inglez sobre o *silencio dos mortos* na guerra, um conhecido deputado que é, ao demais, um anecdoteiro incorregivel, com licença do dr. Joaquim de Salles, dizia outro dia:

— Esse silencio faz-me lembrar a frase de um dos FONSECAS, tio do Marechal Hermes, na guerra do Paraguay.

Terminara um dos combates e elle, capitão, chamou o sargento:

— Separe os mortos e os feridos!

O sargento hesitou um pouco. Como iria saber ao justo?

— Sacuda os homens, com os diabos! Os que mexerem não estão mortos!

O sargento, assim fez, e o numero de vivos, isto é, dos que mexeram foi pequeno.

— Muito bem! disse o capitão. V. viu direito? Pois os feridos para o hospital. Quanto aos mortos, arrume tudo nuns carroções e leve-os a enterrar.

O sargento, cumprida a primeira parte da ordem, preparou-se para a segunda. Mas alguns dos mortos dos carroções, logo que foram sacolejados violentamente voltaram a si e começaram a gemer. O sargento, aterrado, correu ao capitão.

— Meu capitão, eu erre. Alguns dos mortos não estão mortos!

— Impossivel!

— Não estão, não!

— Pc. que?

— Porque estão gemendo de cortar o coração.

— Sargento, enterre os mortos. Se a gente for dar credito a gemido de defunto não sai d'aqui nunca mais!

D'Annunzio

ESTÁ felizmente livre de perigo o grande vate italiano. E' uma noticia agradável para quantos amam o Bello.

D'Annunzio, que realisou o sonho admiravel de atirar a Italia na guerra, ameaçado de perder o olho direito por um desastre de aeroplano! Seria de facto muito triste quando o mundo espera ainda tanto da sua força creadora. Vem a proposito contar um facto muito pouco conhecido e que explica o odio-amor de Italia por D'Annunzio antes da guerra.

Quando D'Annunzio annunciou *La Nave* em Milão foi um movimento geral em toda a peninsula. Havia jornaes, como o *Corriere de la Sera*, que não escreviam o seu nome e o consideravam um dissolvente. A vontade unanime era cair-lhe á pancada. Os criticos estavam asanhados. D'Annunzio fazendo um poema patriotico e viril!

Em Milão havia criticos de todas as cidades italianas. A venda dos lugares subiu a preços loucos.

O Rei, que fora assistir, dissera porem ao grupo dos fieis:

— Se realmente fôr uma obra

correspondente ao seu genio, D'Annunzio será senador.

Na noite memoravel — a vaia devia começar antes, porque logo ás primeiras scenas os italianos viram a maior epopeia dramatica e re-bentaram em ovações. Ao fim do 2º. acto, o Rei mandou chamar D'Annunzio que acabara de jantar, inteiramente indifferente, em companhia apenas do nosso eminente ministro Luiz de Sousa Dantas. E no camarote real, S. Magestade, tecendo elogios á epopeia, perguntou:

— Mas devia ter tido immenso trabalho em colligir os documentos para escrever a sua obra!

— Nenhum, respondeu o divino Gabriel. Porque tudo que ahi está foi inventado por mim...

Horas depois sabia-se que essa *boutade* fizera fracassar a senatoria do Maior Artista da Latinidade.

Francillon

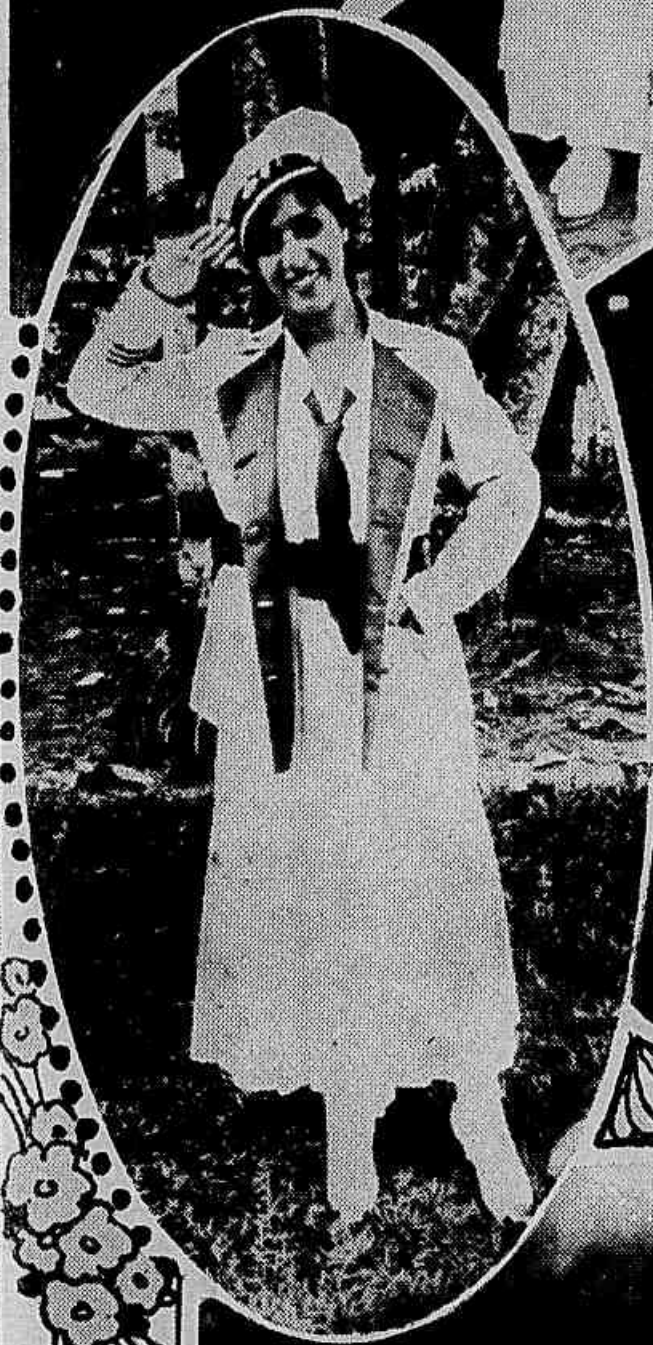
Não podiamos passar o mez d'abril sem carnaval. Tivemos carnaval todos os mezes. Abril devia ter carnaval. Constatou como não podia deixar de constar: 1º.) de uma batalha de lança-perfume na Avenida; 2º.) de alguns mascarados nos quaes ninguem repara; 3º.) na passeiata dos clubs de foliões muito mais graves, apesar dos fogos de bengala, que as meninas dos automoveis e dos «blocos»; 4º.) de bailes de mascarados sem mascara nos theatros; 5º.) da elegancia do Assyrio com o sr. Silva, mestre director e substituto do Duque no tango.

Pois nesse Assyrio (que pela mistura social é como os falecidos bailes da Opera), um dominó mysterioso entrou ás 12 ½, e sentou-se a um canto. Ninguem deu por elle no primeiro momento. Nem nos subsequentes. Apenas um rapaz elegante e casado ha um anno, appareceu pouco depois meio afflicto e sentou-se resolutamente á meza do dominó...

Felizmente sabe-se hoje que, graças á pratica do rapaz que saíra de casa contra a vontade da esposa, mas voltara pouco depois com o palpito de alguma tollice da cabecinha exaltada — Francillon tendo ido ao Assyrio viu o marido chegar, sentar-se á sua meza, ceiar com ella e fazerem as pazes no automovel...

Antes assim....

A "Revista" em Cambuquira.



1 — Grupo de veranistas entre os quaes destacam-se o Senador. Erico Coelho, Drs. Raul Leite, Randolpho Chagas e familias.

2 — Mlle. Nenê Moura.

3 — Familia dos Drs. Nelson de Azambuja, Randolpho Chagas e Coronel Raymundo de Abreu.

4 — Melle. Marita Meira.



Na exposição dos motivos sobre a reforma do Ensino Profissional, o director da instrucção municipal disse :

«A impressão que se gravou no meu espirito...»

Por ahi se conclue que o relator é dado á imprensa e á gravura.

A Noite reclamou contra o systema vexatorio da policia revistar e apprehender as armas de fogo que se acham pacatamente no bolso dos transeuntes nocturnos.

E' caso para pedir á policia que dê um tiro nisso.

Estrophe encontrada na Avenida Rio Branco, na noite de sabbado de alleluia:

De festa á custa dos outros
Quando se acaba a mania ?
Todo o anno e todo o dia
Com cara de carnaval...
Que mal fez a nossa gente
Para chuchar toda a vida
Um corêto na Avenida
Transformada em arraial ?

O Theatro da Natureza deu-nos o Rei Oedipo a sêcco, isto é, sem chuva, e o Martyr do Calvario tambem a secco.

Ao menos duas vezes appareceu com a carinha n'agua.

Na salsada politica do Estado do Espirito Santo, destacou-se a cidade de Alegre !

Vejam como o nome é uma voz que faz desconhecer as pessoas e as cousas ! Aqui por exemplo a rua mais triste é a da Alegria, a praça da Harmonia é lugar perigoso, a rua da Saude é doentia e o Becco da Batalha é calmo como um lago em noite de verão ! (1).

O dr. Pires do Rio apresentou o seu relatorio sobre as minas de carvão e sobre as vantagens futuras e promissoras utilidades da hulha nacional.

Parabens reciprocos a todos nós que vamos entrar brévemente em maré de carvoeiros.

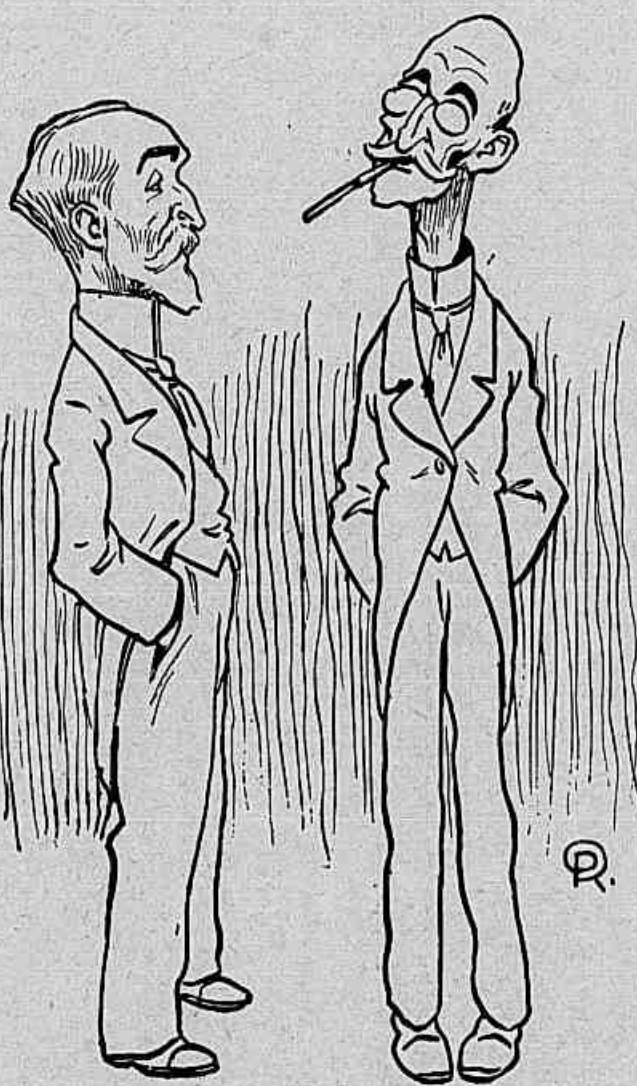
(1) Bonito !

Quando a intervenção ensanguentou o Ceará e depôz depois o Coronel Franco Rabello, um dos poucos governadores que applaudiram e apoiaram o gesto do governo federal foi o Coronel Marcondes, do Espirito Santo, que agora está com medo que o raio lhe caia em casa.

Si o raio cahisse, o Coronel Franco Rabello deveria enviar um cartãozinho significativo :

«Franco Rabello

agradece e... retribue.»



Entre paes da patria

— Em politica não ha algum novo caso, Siqueira ?

— Caso se queira, arranja-se.

Correram boatos de que a Allemanha estava com o projecto sinistro de invadir a Suissa.

Houve alarma nas regiões helveticas e cada um dos bravos filhos de Guilherme Tell (ou Telles, como dizia o outro) declarou solememente :

— Tudo aqui ficará em paz, Tell !

Brevemente, na cidade de Boston, E. U., teremos a oitava feira annual de couros e calçados.

Entre os productos que devemos enviar podem figurar algumas pro-

vas do concurso de desenho que se realisou na Escola Normal.

Melhores bótas não existem.

Um matutino (2), na noticia da inauguração da Academia de Altos Estudos, poz esta declaração :

— «Para a inauguração o traje é de rigor». Quiz assim dizer que, depois da inauguração, os convidados podiam ficar nus ou despidos... de preconceitos.

Está para cahir, se já não cahiu, em poder dos russos a cidade de Rizo, na Turquia.

A situação de Rizo não é para graças.

Um entusiasta do Dr. J. J. Seabra, no dia da chegada do politico bahiano, tão exaltado ficou que quasi perdeu os sentidos.

O ex-governador da Bahia aproximou-lhe um vidro de saes ingleses, mas o moço, cada vez mais entusiasmado, explicou :

E' bem forte a commoção
Que tenho em momentos taes,
Mas para que eu fique são :
— Só tu, Seabra ! Não saes.

A respeito das mangueiras que definham na Penha, diz um chronista hebdomadario :

«E não ha uma alma que se condôa das mangueiras que morrem, não ha uma mão que as liberte dos parasitas crueis !»

E' a primeira vez que apparece o mamão como remedio contra os parasitas das mangueiras.

Pensamento de almanaque :

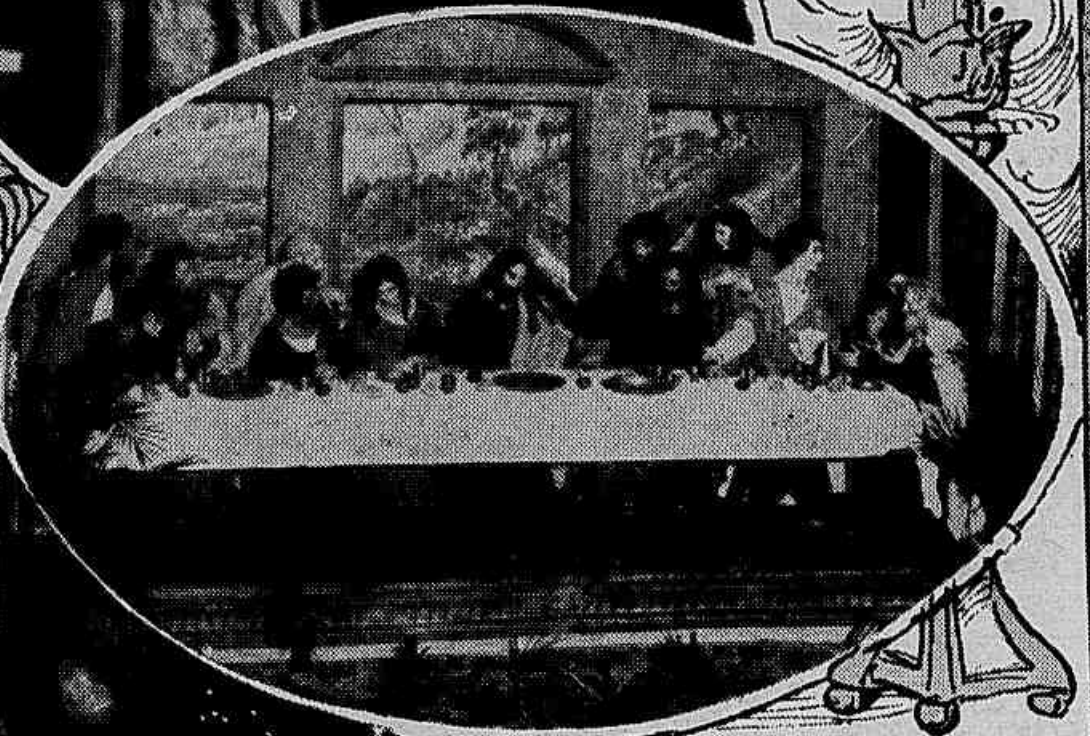
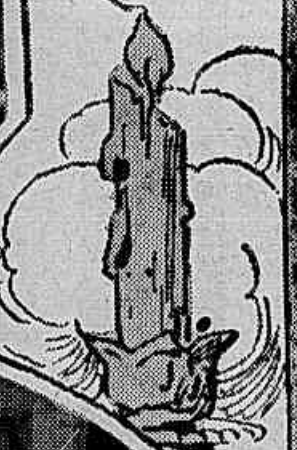
«O amor é uma linha, que a mulher segura pelas duas pontas e que ella nos dá a torcer.»

Embora seja frouxa a comparação merece contrariedade, bastando declarar que isso é amor marca barbante.

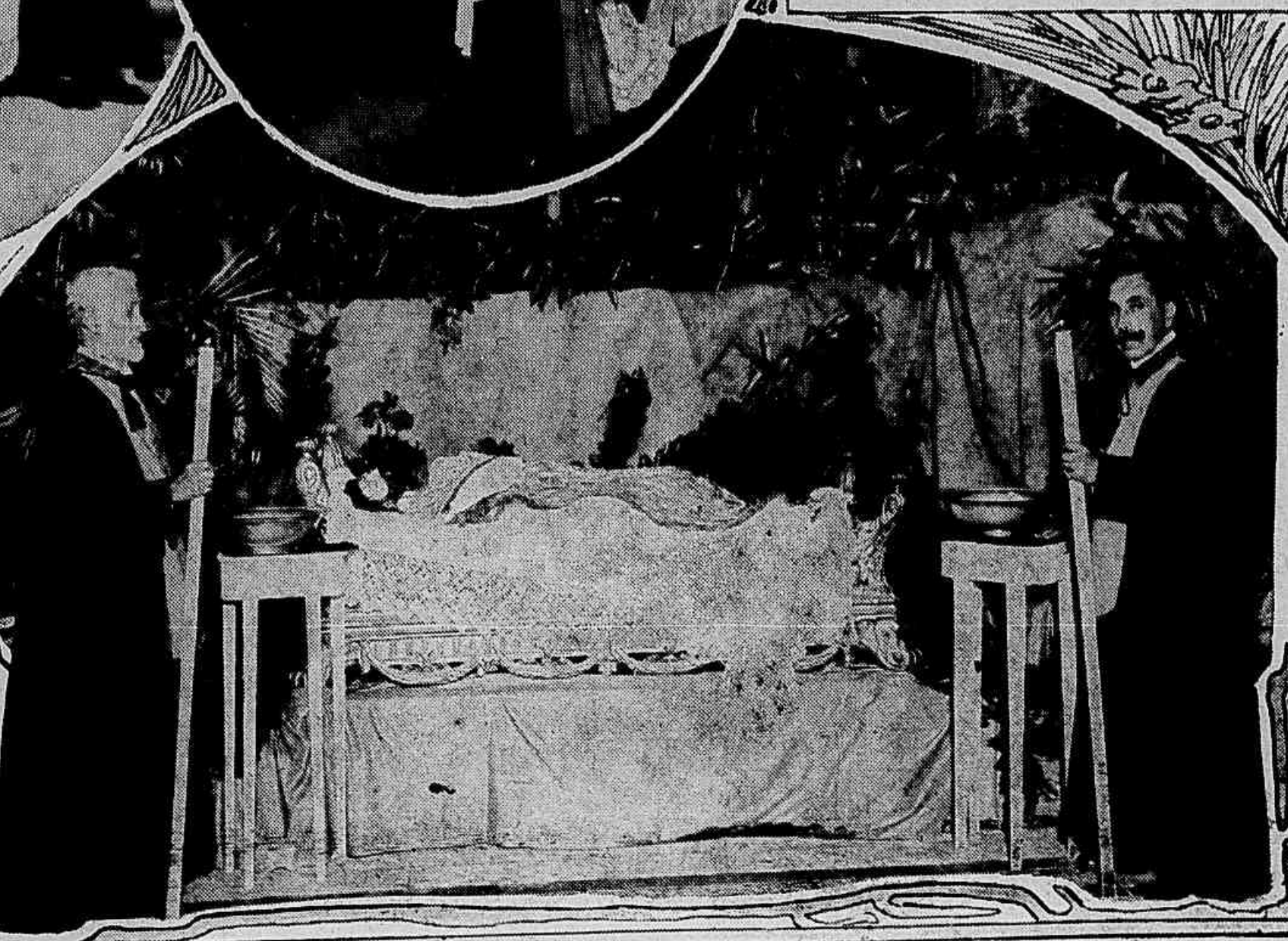
LUAR.

(2) Jornal da manhã. Vae esta explicação evitar confusões, pois ha tambem matutino diminutivo de matuto e a phrase malo o tino, muito empregada no Hospicio e na politica geral.

Semana Santa



1 e 2—A procissão de Ramos saindo da Cathedral. 3—A cerimonia do lava-pés na Cathedral. 4—A ceia do Senhor na Igreja da Conceição e Boa Morte. 5—O Senhor morto na mesma Igreja.



Figuras & Factos



O caso do Espírito Santo
Aspecto do comício realizado
no largo de S. Francisco no dia
16 do corrente.



A chegada ao Rio do sr. dr. J.
J. Seabra, illustre ex-presidente
do Estado da Bahia.



Cartas de Mulher

Foi para mim uma alegre e feliz surpresa a noticia que me trouxeram os jornaes do decreto da Prefeitura que remodelou e ampliou as escolas de ensino profissional, instituindo definitivamente entre nós, em bases modernas, a instrucção profissional da mulher.

O sr. dr. Rivadavia Corrêa e o seu eminente Director da Instrucção Publica fizeram mais do que uma notavel obra pedagogica. Realisaram uma obra de altruismo, na mais perfeita expressão social desta nobre palavra. Nenhum coração de mulher poderá deixar de louval'os e bemdisel'os.

As escolas Normaes tinham testemunhado a ancia de cultura e o espirito tão moderno de autonomia da nova geração de moças brasileiras. As dificuldades crescentes da vida, o seu encarecimento progressivo e as condições de abandono em que se achavam, a meio de uma sociedade utilitaria, as mulheres pobres, sem fortuna que as perservassem da escravidão amorosa como meio de vida, exigiam do Estado as medidas de protecção e de soccorro que elle estava em condições de decretar em seu beneficio: a instrucção capaz de tornar'as elementos utilisaveis de trabalho, redimindo-as da sua condição passiva, abrindo-lhes em mais vasta escala o accesso a profissões remunerativas.

O espectáculo tão bello e tão consolador para o nosso sexo, a que se assistiu ha mezes no Rio com a afluencia de mais de mil candidatas á matricula da Escola Normal, deve ter convencido os mais scepticos de que as novas gerações

de mulheres brasileiras amam o trabalho e nelle concentram virtuosas esperanças de emancipação.

Já mme. Selda Potocka, com a sua perspicacia singular, tão ajudada pela sua cultura e pelo convívio de sociedades as mais avançadas, notara com jubilo e ternura, em um dos seus artigos do «Correio da Manhã», essa nobilissima tendencia da moça brasileira do nosso tempo, a quem parece ter-se propagado, por contagio, o espirito de iniciativa e de autonomia da mulher americana; e por certo na sympathia dessa illustre estrangeira o Brasil ainda mais subirá em conceito ao conhecer que, através das nossas estereis obsessões politicas ainda não perdemos o contacto com as mais adiantadas doutrinas e os mais beneficos ensinamentos da civilisação, demonstrando que o Brasil tem uma alma americana, avida de progresso.

E' de duas cathogorias o ensino que as escolas profissionaes da lei Rivadavia administrará ás mulheres, abrangendo as duas classes necessitadas de instrucção: a das moças pobres, proletarias, que se destinam aos empregos domesticos e aos trabalhos de atelier de modista e alfaiate, de industria agricola e de criação, especializadas na avicultura, apicultura e lacticionios (fabricação de queijo e manteiga); e a classe das moças necessitadas, filhas de familia de pequena burguesia e do funcionalismo subalterno, que se destinam ao commercio: dactilographas, caixeiras, etc. E' facil de comprehender e calcular os beneficios enormes que esses cursos de preparação vão espalhar e a influencia economica e social que necessariamente hão de attingir em pouco tempo, elevando o nivel intellectual da mulher humilde, desenvolvendo a parte de collaboração da mulher no trabalho do homem, resgatando-a da sua dependencia angustiosa, recompensando-a com um acrescimo de respeito pelo seu novo quinhão de labôr.

E' necessario reconhecer que na

Europa e na America do Norte o grande movimento official de protecção á mulher foi inspirado e estimulado pela propaganda das associações femininas, que não existem entre nós. A lei Rivadavia — Azevedo Sodré, embora inspirada em instituções similares de outros povos, onde, como na Allemanha, na Noruega, na Suecia e nos Estados Unidos attingiram a perfeição, é uma lei de expontanea iniciativa masculina, e por essa circumstancia ainda mais digna de louvor e de applauso.

O que muito conviria era tornar conhecido que nestas escolas profissionaes funciona uma caixa beneficente, destinada a vir em auxilio das alumnas pobres, fornecendo-lhes roupa e calçado, refeições saudaveis e medicamentos em casos de doença, e que da prosperidade desta caixa beneficente, complemento indispensavel da instituição, depende em grande parte a amplidão dos serviços que as escolas podem e devem prestar, attrahindo-lhes as creanças proletarias, muitas vezes privadas do ensino por falta de recursos para se apresentarem com decencia nas aulas.

Quanto seria bello que se propagasse este novo genero de caridade, contribuindo as senhoras com a quota mensal de 1\$000 reis para a diffusão da obra benemerita que visa a libertar o nosso sexo de tantos dos seus infortunios anonymos! Só assim as brasileiras mostrariam a comprehensão plena do alcance humanitario da lei Rivadavia e demonstrariam aos seus illustres auctores que as mulheres sabem ser gratas ao que se faz por ellas.

IRACEMA.



A Europa devastada pela guerra

Dois grandes acontecimentos sobrevieram na semana passada, qual dos dois de mais importante influencia no desenvolvimento e destino da guerra europeia. O primeiro, pela ordem chronologica, foi a tomada de Trebisonda, no litoral do Mar Negro, pelos exercitos russos commandados pelo Grão-Duque Nicolau, e que entrega o dominio da Anatolia aos conquistadores e vem facilitar-lhes consideravelmente as operações que tendem á conquista da Mesopotamia, isolando a Persia e obstruindo á hegemonia commercial alemã o caminho do Golpho Persico. Foi um grande golpe militar e politico.

O segundo grande acontecimento é representado pela nota comminatoria do Presidente Wilson á Allemanha, intimando-a a faser cessar a sua campanha submarina, como attentatoria do direito internacional nas disposições que protegem a navegação dos neutros.

Nesta altura, a invocação do direito internacional sôa como um sarcasmo perante as consciencias apenas norteadas pelo raciocinio e empenhadas em não se divorcia-

A nossa ardente sympathia pela Inglaterra não nos cega ao ponto de termos esquecido que a deshumana campanha dos submarinos foi decretada pela Allemanha em

navegação commercial dos neutros com a Allemanha, privando-a de receber alimentos, em violação flagrante das convenções da Haya. Perante essa resolução, que envol-

via uma ameaça cruel á população civil, visando crear na Allemanha o flajello da fome, desconhecido na Europa desde as sombrias edades medievas, o governo alemão avisou todas as potencias de que, em deffesa das populações civis do Imperio e para castigo da deshumana e illegal medida do governo britannico, moveria á sua inimiga a guerra submarina,

considerando zona de guerra os mares de Inglaterra, como se de facto lhe bloqueasse o territorio. Prevendo os horrores que a sinistra caçada de navios originaria, a Allemanha, como querendo attenuar perante a Historia as suas responsabilidades, concedeu um prazo de 30 dias á Gran-Bretanha para reflectir e annular a sua resolução. Os trinta dias passaram. A altiva Inglaterra não abdicou dos direitos que lhe conferia a sua omnipotencia naval. A guerra submarina iniciou-se. Em que condições, todos o sabem, e desde o naufrá-



A oração do Imperador

Bilhete postal austriaco, de grande circulação na Austria.

represalia á resolução do governo britannico de interromper toda a navegação commercial dos neutros com a Allemanha, privando-a de receber alimentos, em violação flagrante das convenções da Haya. Perante essa resolução, que envol-

via uma ameaça cruel á população civil, visando crear na Allemanha o flajello da fome, desconhecido na Europa desde as sombrias edades medievas, o governo alemão avisou todas as potencias de que, em deffesa das populações civis do Imperio e para castigo da deshumana e illegal medida do governo britannico, moveria á sua inimiga a guerra submarina,

considerando zona de guerra os mares de Inglaterra, como se de facto lhe bloqueasse o territorio. Prevendo os horrores que a sinistra caçada de navios originaria, a Allemanha, como querendo attenuar perante a Historia as suas responsabilidades, concedeu um prazo de 30 dias á Gran-Bretanha para reflectir e annular a sua resolução. Os trinta dias passaram. A altiva Inglaterra não abdicou dos direitos que lhe conferia a sua omnipotencia naval. A guerra submarina iniciou-se. Em que condições, todos o sabem, e desde o naufrá-



Na Cathedral de Nish

Soldados allemães e bulgaros na Cathedral da cidade servia de Nish (Ao lado esquerdo o throno dos reis da Servia).

dos neutros e os sentimentos humanitarios vinha protestando contra o torpedeamento dos navios, ainda mesmo das nações belligerantes, que transportavam subditos americanos. A Allemanha respondia confessando-se animada dos melhores desejos de harmonisar o seu direito de represalia com a preservação das vidas innocentes, mas ponderando sempre que a revogação por parte da Inglaterra da prohibição do transporte de alimentos para a Allemanha faria cessar *ipso facto* a campanha submarina e que esta, originando inevitáveis sacrificios de innocentes, era a replica condigna dos intuitos deshumanos de submeter a Allemanha pela fome.

Os argumentos allemães embaraçavam a acção do Presidente Wilson, que continuou a expedir notas á chancellaria do Imperio, após cada sinistro marítimo em que pereciam subditos americanos, sem que dessas negociações resultassem (pois se defrontavam com um dilemma) as garantias de salvaguarda ambicionadas. O enfraquecimento da campanha submarina, motivada pelas providencias navaes inglesas, parecia finalmente affastar o perigo de um conflicto, quando as novas deliberações do governo britannico de ainda mais apertar o bloqueio marítimo da

Allemanha, isolando-a por completo do mundo e privando-a até da correspondencia postal transportada sob bandeira neutra, lançou o Imperio Allemão na segunda phase, mais severa e activa do que a primeira, da sua represalia terrível, utilizando um novo typo de submersiveis de grande tonellagem e vasto raio de acção. Os sinistros marítimos amudaram-se. Outros subditos americanos, que viajavam em navios ingleses, pereceram. O Presidente Wilson resolveu protestar em termos categoricos e comminatorios contra essa violação das leis humanitarias, convocou o Congresso e solicitou o seu apoio para a nota que redigira, com caracter de *ultimatum*, á chancellaria germanica. Ignoramos ainda, á hora em que escrevemos, qual será a resposta do chanceller allemão á reclamação americana, mas pode presumir-se que a Allemanha repetirá na sua replica a argumentação anterior, lembrando aos Estados Unidos que o humanitarismo, invocado pelo Presidente Wilson, nunca foi invocado para impedir que a grande e utilitaria nação americana se transformasse em fornecedora de munições e engenhos de guerra dos inimigos da Allemanha, contribuindo assim para prolongar a hecatombe europeia, e collocando em contraste

com o procedimento americano, violador incontesté da neutralidade, a conducta modelar do governo brasileiro, recusando-se a vender á Inglaterra o armamento superfluo que possui, e assim interpretando com austeridade inexcedível o dever nobre e difficil, indifferente a interesses, a que a neutralidade obriga.

Um conflicto armado entre a Allemanha e os Estados Unidos, no momento em que estes sustentam uma campanha no Mexico, invadido como represalia á violação de fronteiras e ás depredações consumadas pelo exercito de bandoleiros do general Pancho Villa, se não pode influir immediatamente no quadro militar da Europa, concorrerá indubitavelmente para aggravar a situação economica mundial e poderá provocar perturbações graves na vida intima da população americana, que contém no seu seio approximadamente oito milhões de allemães.

Todas estas circunstancias devem ter sido ponderadas pelo Presidente Wilson, que tudo indica ha de querer manter aos Estados-Unidos a sua situação incomparavel de opportuno mediador do sanguinolento prelio europeu e reservar-se a gloria de vir a ser na hora propria o tribunal augusto onde se pronunciará a sentença liberadora da Paz.



Gorizia bombardeada

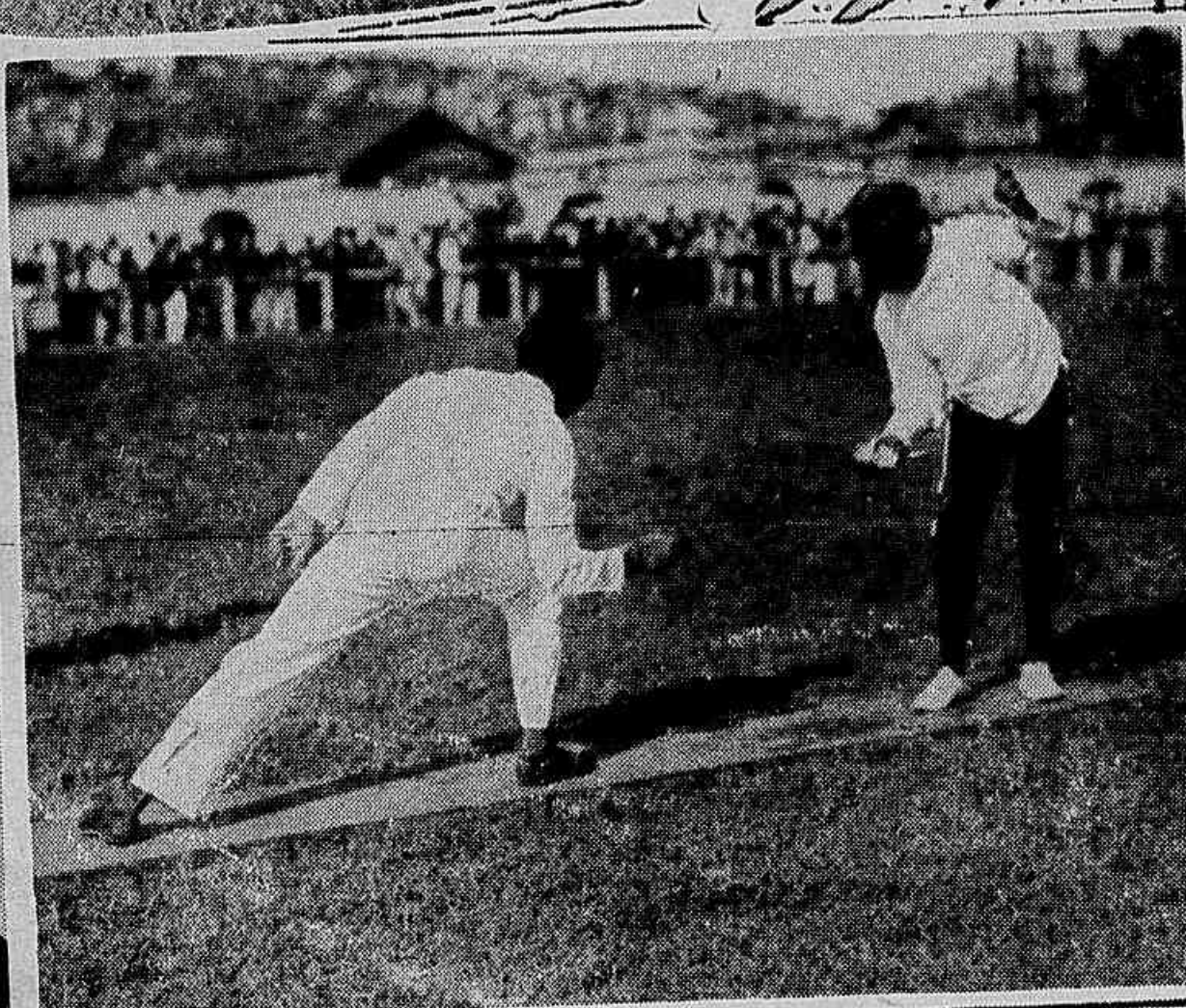
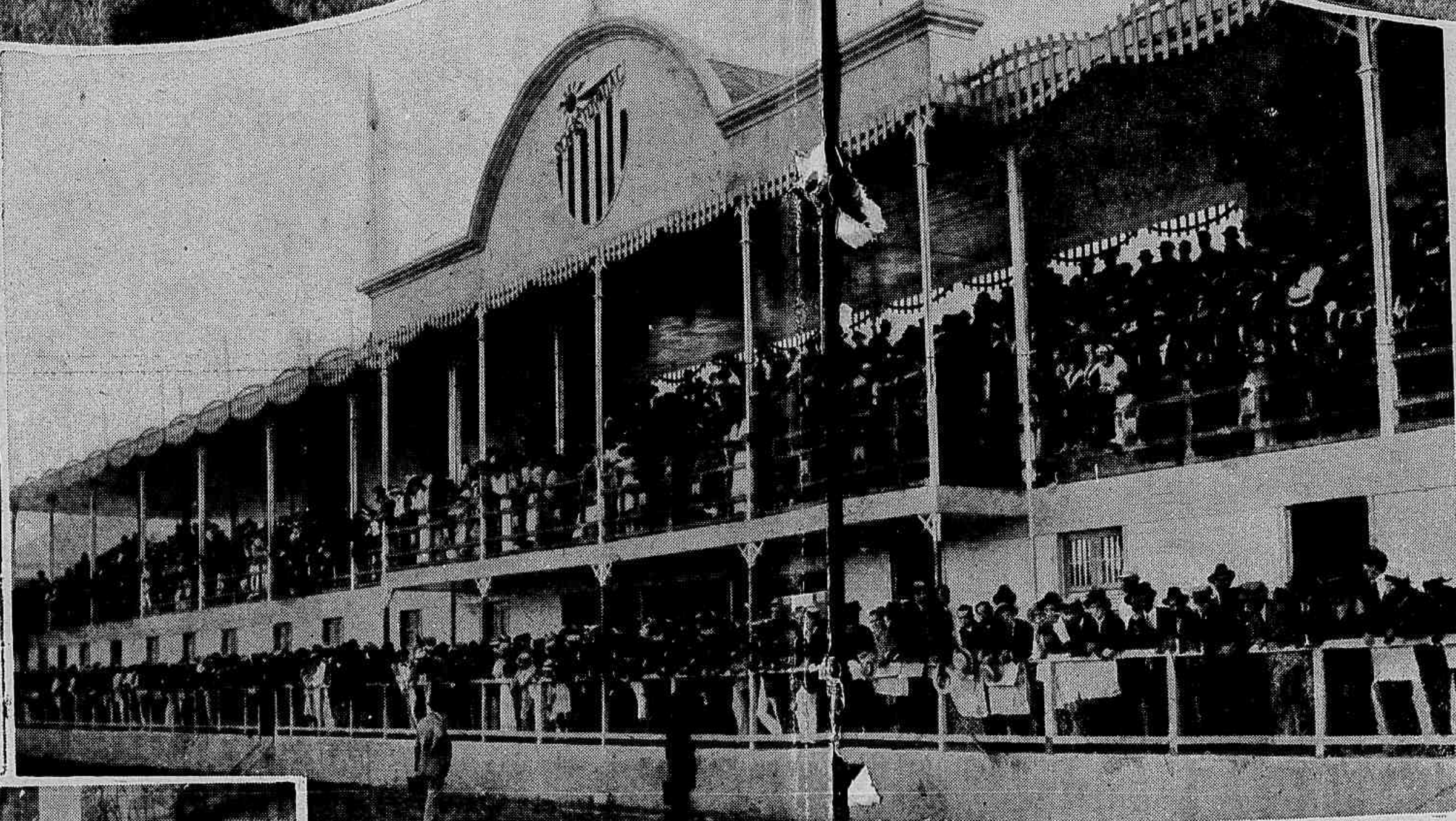


pela artilharia italiana.



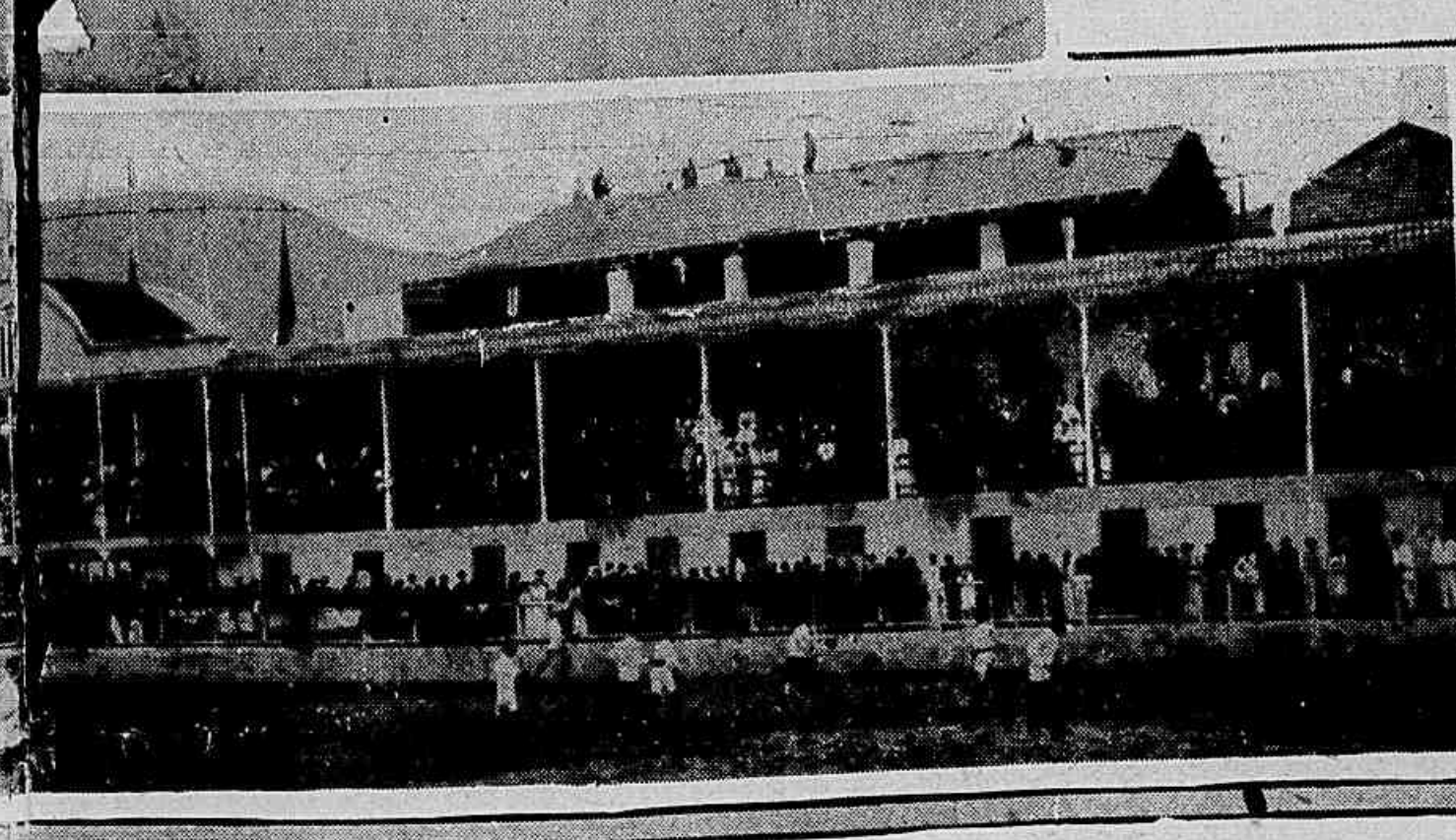
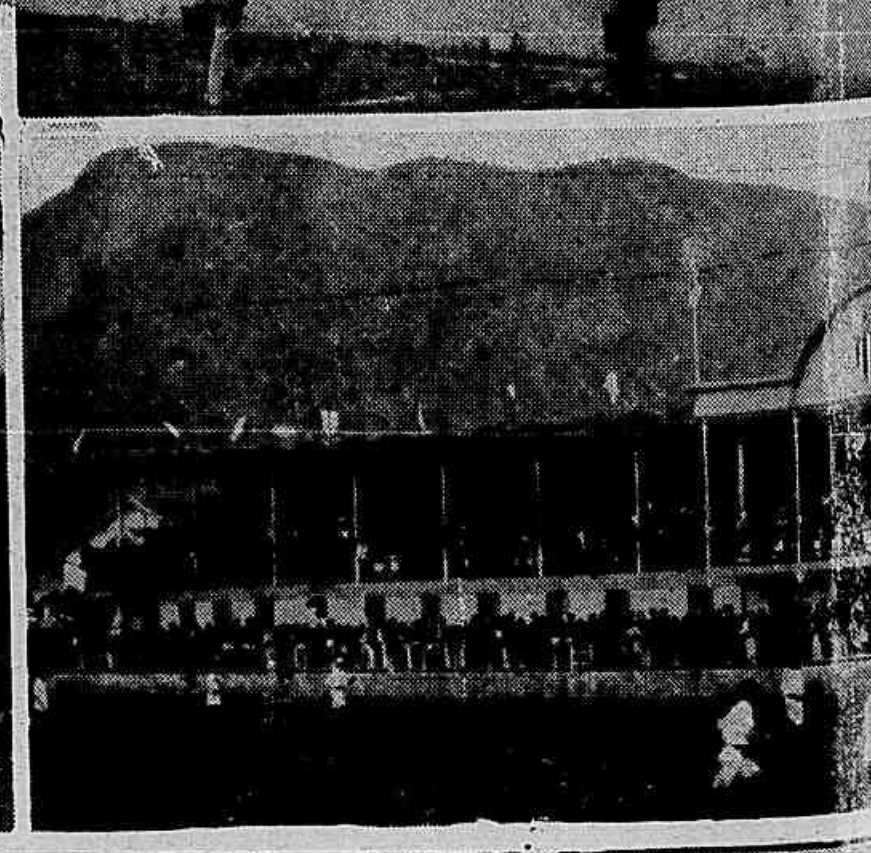
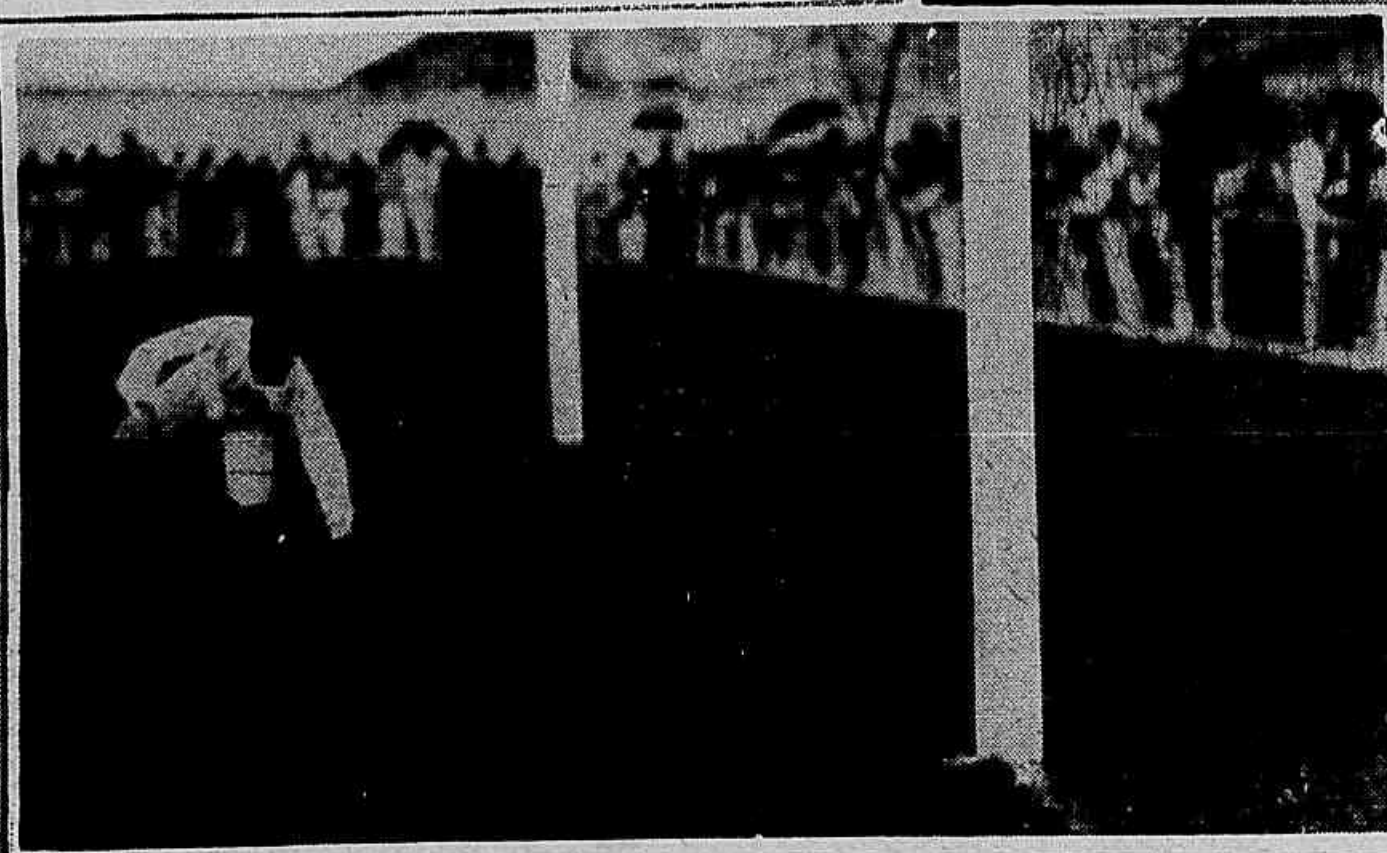
O COMMANDANTE EM CHEFE — Quadro do pintor Michael.

Festa Sportiva do "S. Christovam Athletic Club"



- 1 — O 1.º team do S. Christovam A. C.
- 2 — Lucta Romana.
- 3 — Um goal contra o Palmeiras.
- 4 — Defesa do goalkeeper do Santos F. C.
- 5 — As novas archibancadas do campo de jogos do S. Christovam.

- 6 — Aspecto do match interestadual.
- 7 — O team do Santos F. C.
- 8 — Assalto de esgrima.
- 9 — Ainda um goal contra o Palmeiras.



A Semana Elegante

O sonho de Maria da Gloria

Como o dia era lindo, Maria da Gloria sentiu que o seu coração palpitava. Que teria o seu pequeno coração, o seu coração tão bem guardado, que ninguém via? Desde que deixara as «irmãs», Maria da Gloria ouvira opiniões muito exqu岸itas sobre o seu coração. Assim, o velho barão da monarchia Clarencindo dissera:

— Esse pequeno coração já fala?

Extravagancia. Como poderia um coração falar, e logo dentro do seu peito! Ficaria sendo um phenomeno como certos homens feios que têm uma voz na barriga. Mas, o impertinente Gastão d'Azambuja fora muito mais terrível. Denominara o seu coração de pequeno monstro vermelho. Pequeno monstro vermelho como algumas figuras horrendas que incrustam os bronzes japonezes da viscondessa de Santa Thereza, sua madrinha? Podia bem ser. Ha tantas meninas infelizes! Uma pequena franceza por não crer em Deus não tivera dentro do corpo um lagarto de dois palmos, segundo lhe contara a «irmã» Seraphina?

Não! Ella precisava saber o que tinha como coração! E o desejo foi tão grande que lhe deu forças de perguntar á viscondessa:

— Madrinha, que é o coração?

— O dos homens ou o das mulheres?

— Não são iguaes?

— Não, minha filha. O dos homens são barometros que esfriam quando ha muito calor em torno.

— E o das mulheres?

— São relógios.

— Serio?

— Seríssimo.

— Mas todos?

— Todos. Todos os corações das mulheres são apenas relógios. Uns adiantam-se; outros atrasam-se. Alguns chegam mesmo a parar. Mas sempre relógios.

E Maria da Gloria, pondo a mão na curva esquerda do seu cõlo de pomba, dizia maravilhada:

— E' tal qual, madrinha. Tic tac, tic tac, como os relógios. E dá horas?

— As grandes horas, horas diferentes dos relógios de parede.

— Como as dos relógios de bolso?...

— Justamente...

Desde então, Maria da Gloria vivia preocupada com o seu relógio, precisamente porque o relógio batia mais a certas ideas disparatadas. Quando por exemplo ouvia a voz de Gastão d'Azambuja, o tal senhor que chamara o seu coração de monstro, ou quando pensava em ir ver a partida de foot-ball. Por fim, mesmo sem razão, o relógio de repente dava para bater desordenadamente.

— Meu Deus! Como elle se adianta!

Assim, naquella dia azul. Era um bater... E se parasse?

Ella riu. O pequeno ficou indifferente.

— Tenho clientes que se atrevem a brincar commigo — o que é pouco «chic».

— Ah! perdão.

— Sente-se. A minha especialidade é relógios-corções.

— De mulher?

— Exatamente.

— Pois então acertei. O meu parece que precisa concerto. Mas eu nem sei como elle é...

O menino disse:

— Vamos a ver.

E, com toda a intimidade, meteu a mão no seio de Maria da Gloria, soprando-lhe os olhos. Maria da Gloria, quando voltou a si do susto, viu nas mãos do petiz um relóginho sangrento.

— E' o seu coração! murmurou o garoto.

— Que tem?

— Espere.

Maria da Gloria era só attenção.

— Está mesmo mal?

— Tem concerto. Está para bater a primeira hora da vida. Estes relógios ganham a corda toda e precipitam o andamento quando chega a hora do Amor.

— Do Amor?

— Sim, minha filha, esses relógios só batem trez horas: a do Amor, a da Dôr e a da Morte que é quando estala a corda. Nas horas da Dôr o relógio quasi não bate. Nas horas do Amor bate de mais. Tome o seu

relógio. Vá para casa. E quer saber? Entregue-o ao Gastão.

— Fico sem elle!

— Qual! Esses relógios só são bem nossos quando pertencem a outros. E tenha cuidado. Perserve-o de andar de vagar. E' a Dôr. Neste momento elle é a Alegria. Tome o seu relógio.

Maria da Gloria tomou o seu relógio.

— Onde o hei de pôr?

O petiz saltou de novo do banco, soprou-lhe a face linda. Estava outra vez dentro o relógio porque toda ella se aqueceu e ruborisou e dos seus olhos rebentaram as lagrimas.

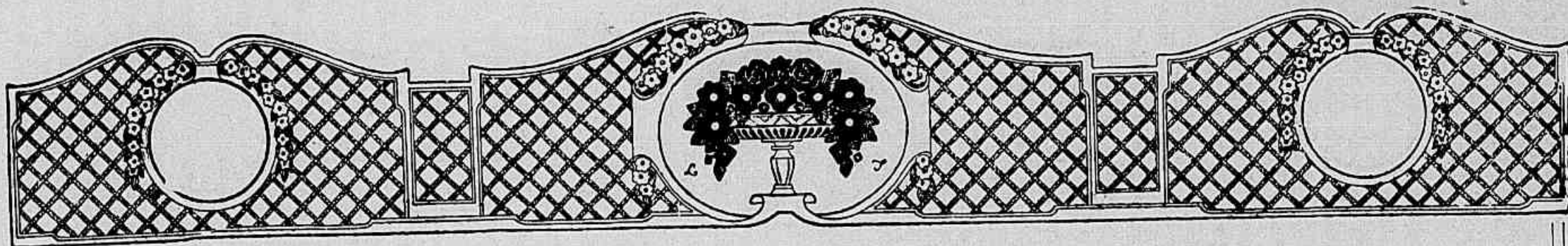
— Sim! Sim! estou alegre! murmurou Maria da Gloria. Adeus, sr. relojoeiro. Quanto lhe devo?



Felizmente, Maria da Gloria era corajosa. O remedio era levar o seu coração ao relojoeiro. Mas em segredo. Sem que os paes soubessem. E por acaso havia defronte da sua janella uma janella com o cartaz: «Relógios de todos os generos. Concertam-se». Maria da Gloria sentiu o seu bater de modo que ameaçava estalar. E decidiu-se. Foi até ao jardim, gritou para a femme de chambre da mamã que estava na casa da Lucia, a dois passos, correu ao sobrado fronteiro, empurrou a porta e viu um menino muito serio, de azas e de oculos, que sentado a uma alla meza cheia de instrumentos analysava umas coisas vermelhas.

— O relojoeiro?

— Sou eu.



E o pequeno d'azas e oculos, tirando o boné:

— Um coração de virgem a marcar a hora do Amor! Só o praser de vel-o, «mademoiselle», é uma honra que não tem preço. Eu é que lhe devo tudo na terra e no céu. E a humanidade também...

Nesse ponto do sonho Maria da Gloria acordou. A creada abria as cortinas do leito. E ficou realmente escandalizada. Essa menina batia palmas, exclamando:

— Gertrudes, o coração é mesmo um relógio! O meu bate muito por que está para chegar a hora do Amor! E não tenho remédio, Gertrudes. Vou dal-o ao Gastão, de presente, para elle ver que apesar de vermelho, não é um monstro!...

OBERON.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira: — O venerando Barão Homem de Mello e o deputado Eduardo Saboya.

Terça: — O dr. Dario Cardoso; o professor Licinio Cardoso, director do Instituto Hahnemanniano e da Faculdade Homœopathica; e mme. Hilarina Rangel.

Quarta: — Mlle. Müller de Carvalho (Ezilda); mme. Augusta Lima de Vasconcellos; Mario Aguiar, preparador do Hospital Alliança.

Quinta: — O dr. Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina; mme. Mario Alves (Emma de Castro e Silva); o capitalista Eduardo Candido Ribeiro Gomes; o professor Ariosto Rego Lago, da Escola Militar; mme. Antonio da Cunha (Ermelinda Fonseca).

Sexta: — O notavel brasileiro coronel Rondon, do Instituto Historico e da Sociedade de Geographia; o travesso Eusébio, filho do dr. Eusébio de Queirós Mattoso, official de gabinete do Presidente da Republica; mme. Aveilino Leite Barros; mme. Freitas Mello; o professor Angelo Thomás de Aquino.

Sabbado: — o illustre professor Arão Reis, da Escola Polytechnica; a formosa Olivia, filhinha do industrial Alberto Guimarães; o dr. Affonso Homem de Carvalho; mme. Antonietta Monteiro Chaves; o dr. Enéas de Sousa.

Domingo: — Os interessantes meninos João e Carmen, filhos do commandante Cordeiro da Graga; os r. Ataliba Galvão, conferente da Alfandega; mlle. Mórel da Silva (Celeste); a galante Herondina, filha do commandante Carlos de Oliveira Bastos; a graciosa Diva, filhinha do

tenente dr. Apolinario da Silva; o brilhante escriptôr e deputado federal, dr. Gilberto Amado; o capitão dr. Vossio Brigido, secretario do Collegio Militar.

ALEXANDRE Gasparoni, nosso collega do Fon-Fon e da Selecta, e sua distincta esposa comemoram, terça-feira, o 26º. anniversario do seu feliz enlace.

O sr. Procopio Pinto, tão estimado da nossa melhor sociedade, e sua digna esposa festejam, quinta-feira, o 41º. anniversario do seu casamento.

O sr. Guilherme Pedroso de Albuquerque Brandão e sua distincta consorte, D. Anna Brandão, née Valdetaro, commemoraram, no dia 19, as suas bodas de prata.

Viajantes

Chegaram ao Rio:

PELO Orita, vindos do Rio da Prata, os srs. dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, Inglês de Sousa, Paulo e Silva, Custodio Magalhães e Raul Dunlop, que nos representaram na Conferencia Financeira Pan Americana;

— O dr. J. J. Seabra, que vem de governar o Estado da Bahia;

— Vindo do Maranhão, o deputado estadual, sr. Pereira Rego;

— Pelo Ceará, vindo de Manaós, o desembargador Rego Monteiro;

— De Santa Catharina, o senador Abdon Baptista e exma. familia, e o joven e talentoso jornalista, capitão Godofredo de Oliveira, ajudante de ordens do Governador daquelle Estado;

— Da Parahyba, o senador monsenhor Walfredo Leal, e os deputados Camillo de Hollanda e Affonso Barata;

— Do Natal, o senador Lyra Tavares;

— Do Recife, o ministro André Cavalcanti;

— De Buenos-Ayres, o distincto sr. J. Maria Aldao;

— De Bello Horizonte, o dr. Clodomiro Santiago, secretario das Finanças mineiras, que passou aqui a semana santa;

— Vindo de Poços de Caldas, o distincto intellectual dr. Francisco Escobar, prefeito dessa cidade.

— O Dr. Rodolpho Chagas illustre advogado e prestigioso politico em Leopoldina, (Minas), em companhia de sua exma. familia, vindo de Cambuquira.

Estiveram no Rio:

O coronel Ricardo Glasser, que regressou a Coritiba;

— O desembargador Braulio, presidente do Tribunal da Relação da

Bahia, que voltou ao seu Estado;

— O dr. Ernesto de Barros, advogado no Rio Grande do Sul, que tornou à sua terra.

— O dr. Carmo Pereira, ex-vice-presidente de Matto-Grosso, que seguiu para alli.

Deixaram o Rio:

PARA tratar da sua politica em Pernambuco, o general Emygdio Dantas Barreto, ex-governador daquelle Estado e membro da Academia Brasileira;

— A bordo do Verdi, afim de assumir o cargo de chanceller do nosso consulado em Nova-York, o dr. David Morethzson;

— Pelo Pará, até à Bahia, o industrial Guilherme Guinle;

— Indo até S. Paulo, o deputado Irineu Machado;

— Com s. exma. familia, em viagem de recreio, até S. Paulo, o commendador Julio Miguel de Freitas.

Casamentos:

O do dr. João de Barros Barreto Junior, inspectôr de hygiene federal, com a distincta mlle. Boaventura Pereira Soares (Maria Lucia Rimes);

— O do sr. Ruben Esposel, com mlle. João Vieira (Irene).

Contractos:

O do 1º. tenente Agilio Ferreira, com mlle. Balduino do Couto Ramos (Nenso);

— O do dr. José de Sousa Rangel, com mlle. Honorio de Lima (Nydia);

Recepções:

O commandante Castro Menezes e sua distincta esposa abriram sua residencia às pessoas de suas relações, por motivo do anniversario de sua gentil filha, mademoiselle Maria;

— O distincto casal Gasparoni dará recepção às pessoas de sua amizade e relações, no dia em que comemoram o seu 26º. anno de casados.

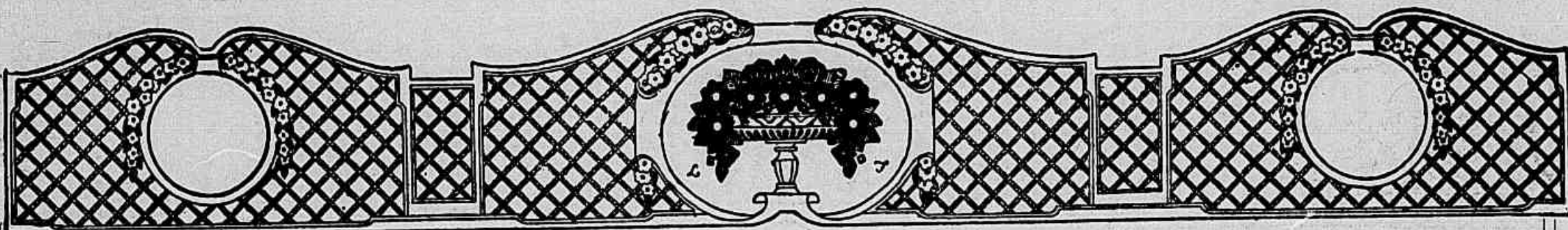
— A que a distincta guarnição do dreadnought Minas Geraes offereceu à sociedade carioca, no dia 23, em homenagem ao 6º. anniversario desse nosso vaso de guerra.

Conferencia:

A do engenheiro João Alberto Masô, na Sociedade de Geographia, a 27, sobre a geographia historica, politica e physica do Acre;

— A do dr. Miranda Ribeiro, a 22, na Sala dos Cursos do Museu Nacional, com o thema; O museu nacional e a commissão Rondon;

— A do sr. Attilio Vivaqua, a 19, na Associação Christã de Moços, sobre o Escolismo.



— A da nossa distincta collega, mlle. Eva Van Endem, sobre a invasão da Belgica pelos allemães.

Olavo Bilac

O eminente poeta brasileiro — *Príncipe* dos da sua gloriosa geração — regressa, agora, ao seu paiz, depois de muitos dias de brilhante e festiva permanencia em França e Portugal, principalmente nesse paiz amigo e irmão, onde o Governo e os homens de mentalidade lhe fizeram uma verdadeira apothese.

O novo arcebispo

CAUSOU grande satisfação no seio da nossa sociedade a elevação de S. Ex. Rvma. D. Sebastião Leme, auxiliar do Arcebispo do Rio de Janeiro, ao Arcebispo de Olinda.

Veranistas

DE Petropolis, regressaram : a distincta mlle. Astréa Palm, o dr. e mme. Santos Lobo, o dr. e mme. Alvaro de Tefé e o dr. Edmundo Canabarro de Carvalho, e exma. familia ;

— De Theresopolis, desceu o conhecido clinico dr. Domeque de Barros, em companhia de sua familia.

— Para Valença, afim de transportar para aqui s. exma, familia, seguiu o commendador Antonio Jannuzzi ;

— De Caxambú, regressou o commendador José Constante, presidente da Camara de Commercio e Industria do Rio de Janeiro.

Enfermos

GUARDARAM o leito, recebendo por essa occasião grande numero de visitas, o nosso collega Paulo Barreto, da Academia Brasileira, e o sr. conde Paulo de Frontin.

Mme. Régis de Oliveira

TELEGRAMMAS de Paris, trouxeram-nos a dolorosa noticia do fallecimento, naquella cidade, de mme. Régis de Oliveira, a illustre senhora que para alli se retirára, após, o golpe soffrido ha pouco, com a morte, em Lisboa, de seu digno esposo, o Embaixador Régis.

Vida Diplomatica

O sr. dr. A. Paoli, Ministro do Imperio da Allemanha, offereceu um almoço a varias personalidades distinctas do nosso meio diplomatico e mundano. Os jornaes registaram, em destaque, a notavel concorrência de diplomatas brasileiros ;

— Foi nomeado addido militar

à legação do Brasil em França o major Alfredo Malan d'Angrogne ;

— Virá como addido militar à legação francesa no Rio (com identicas funções em Montevideo e Buenos-Ayres) o capitão Franneau de la Horie, distincto official de dragões, a quem S. Paulo deve a instrução militar da sua excellente cavallaria ;

— Acha-se restabelecido dos ferimentos que lhe occasionou o desastre de que foi victima o illustre diplomata, dr. Sylvio Romero, filho, secretario do nosso Chanceller, sr. dr. Lauro Muller ;

— Chegou à Hespanha, em direcção ao Brasil, o dr. Abelardo Roças, conselheiro da legação do Brasil, junto ao governo de S. M. Jorge V.

Belmiro Braga

O distincto e adoravel poeta mineiro — o nosso João de Deus — auctor de tantos versos encantadores, vem residir no Rio.

Viscondessa de Ouro Preto

FALLECEU a sr. viscondessa de Ouro Preto, sabbado, á noite. Desapparece com a illustre senhora uma das mais puras tradições da inesquecivel sociedade do Segundo Imperio, no Brasil. Filha, esposa e mãe de homens notaveis, nascida da estirpe eminente dos Toledos, a extincta, sobretudo pela natureza dos cargos occupados na alta administração da Monarchia pelos vultos da sua familia, tornou-se uma das figuras mais irradiantes daquella época de brilhantes virtudes e enternecedora selecção. Nas lutas politicas a que se entregou seu marido, ella propria teve parte directa, fazendo-se até, jornalista, com folhetins que fiseram epoca. Com o banimento da Augusta Familia Imperial, desterrada, tambem, com os da sua gloriosa próle, seguiu a virtuosa senhora para a Europa, em companhia do Visconde e de seus filhos, entre elles o conde de Affonso Celso e Vicente de Ouro Preto. Revogados, pela nova Constituição, os banimentos por crimes politicos, e mortos já o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Thereza Christina, voltou, com os seus, para o seio da Patria.

E morre, agora, a notavel brasileira, depois de haver perdido seu marido e seu filho, Vicente, com a alma tranquilla, satisfeita da benemerencia dos seus gloriosos dias.

O footing

CARECEU de importancia o footing, no Flamengo, domingo, á tarde.

Mme. Casemiro Costa

FALLECEU, sabbado, em seu palacete de S. Christovão, essa distincta senhora.

Ao seu digno esposo, o commendador Casemiro Costa, apresentamos condolências.

O dia elegante

A Segunda-feira :

DEPOIS de uma grande batega, que durou desde sexta-feira até madrugada de domingo, temos tido alternativas de instantes agradaveis — uma grande frescura e um céu azul, d'esmalte, e horas de fortes aguaceiros. Assim mesmo, estamos com uma segunda-feira adoravel. A cidade póde gabar-se de ter visto algumas das suas melhores elegancias...

Passam, pela Avenida, devagarinho, *limousines* e *landaulets*... Levam senhoras illustres, grandes nomes que desappareceram das listas de festas de Petropolis, com as tardes gélidas da Serra.

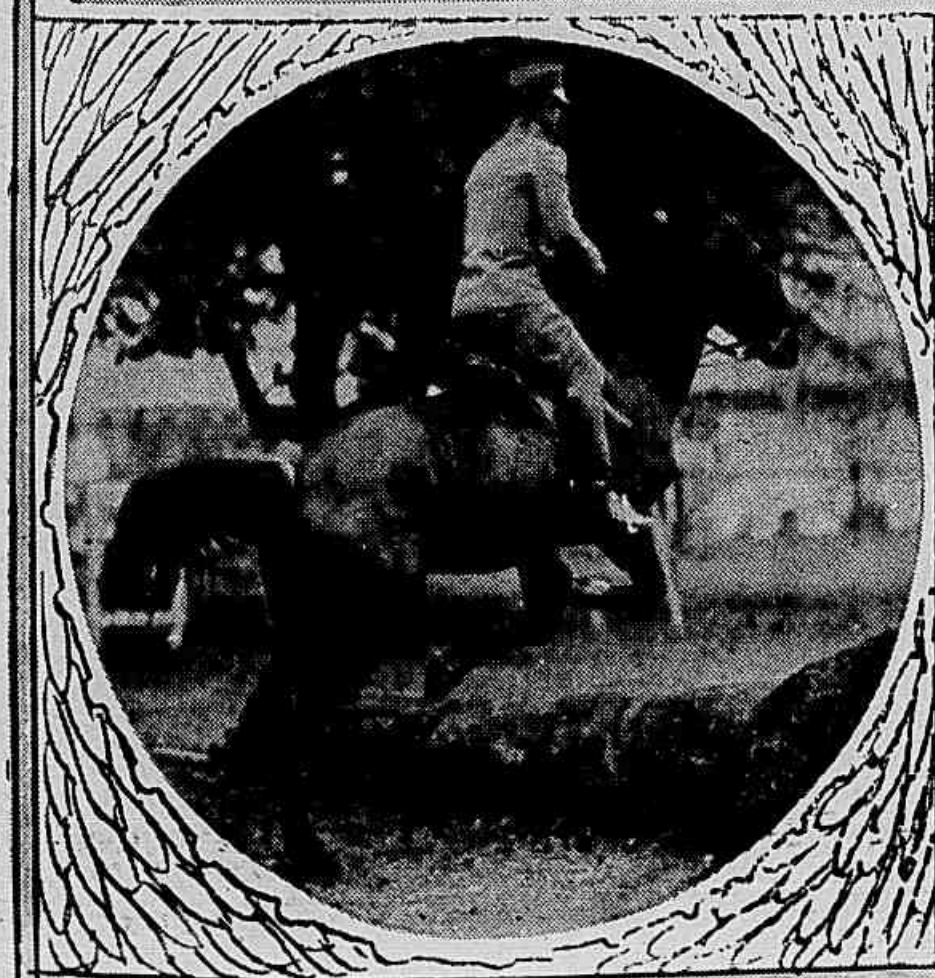
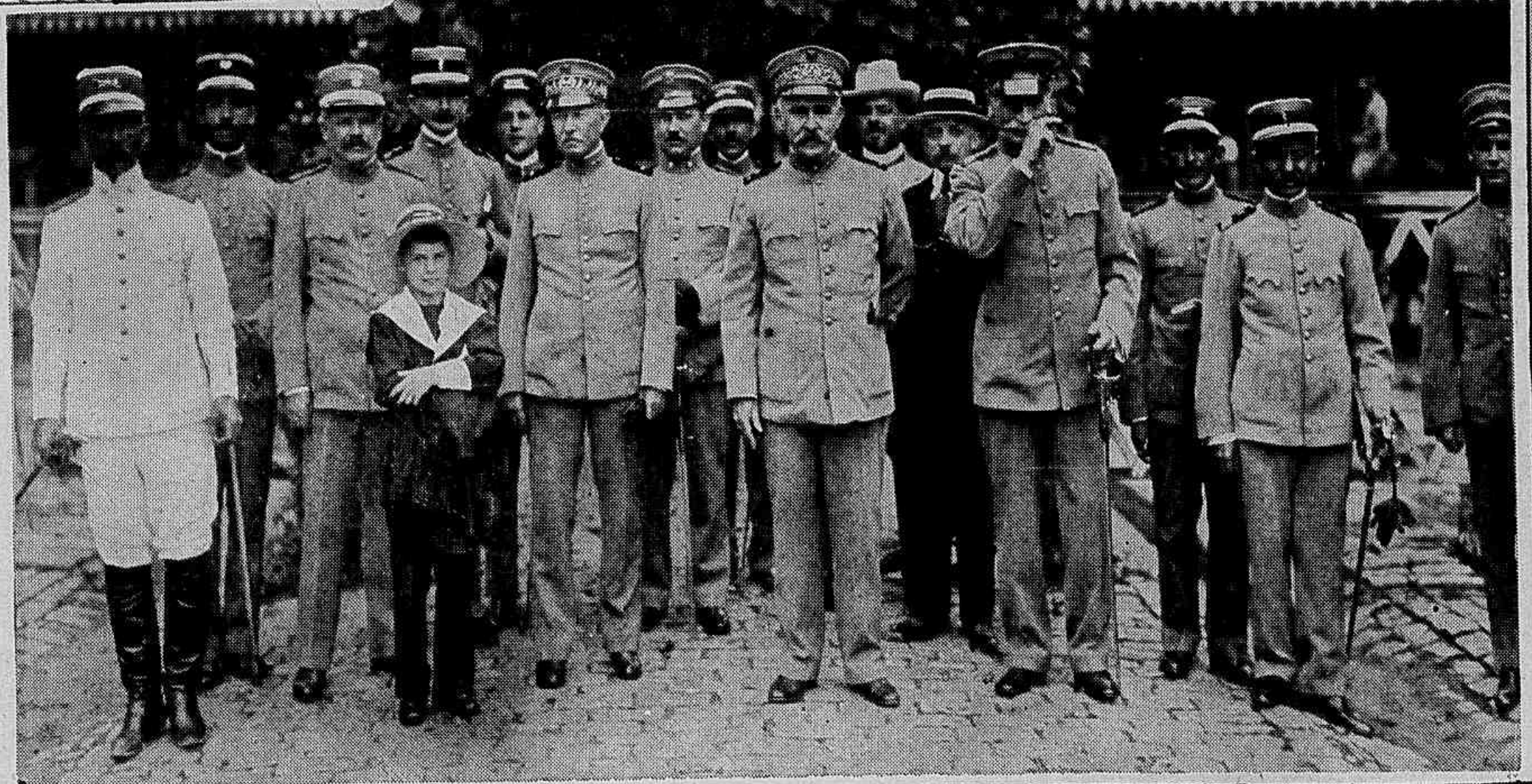
São as marechalias da Elegancia, as figuras saudosas, cuja ausencia, de tres meses, roubou á cidade os seus melhores sorrisos.

As toilettes são um esplendor e um capricho, *signées* Georgette., Radfern, Lafferrière. Vemos : mme. Franklin Sampaio (viuva) ; a baronesa de Pinto Lima, typo admiravel de virtudes e maneiras gentis, rareante neste conglomerato democratico do Rio moderno ; a condessa de Paranaguá ; a consuleza da Dinamarca, sra. Boettcher ; mme. e mlle. Almeida Godinho e mlle. Astréa Palm ; a bonita mlle. Lima Campos (Maria) ; mme. Alvaro de Tefé ; a bella princesa de Rosemburg ; mmes. Bernardino e Victorino Maia ; a condessa Candido Mendes ; a encantadora mme. Chermont de Miranda ; a linda mlle. James Jarcy (Lygia), em companhia de uma gentil irmã ; a condessa de Lopo Diniz ; mme. Oscar Lopes e sua linda irmã, mlle. Regina Moura ; mmes. Rivadavia Corrêa e Alvaro Rodrigues ; mme. Aurelio Amorim ; mme. Esmeraldino Bandeira ; mme. Azevêdo Sodré ; a princesa de Belford...

Mais tarde, ás quatro, na Lallet, vemos, de novo, alguns desses nomes. Estão alli, tambem, mme. Lamenha Lins ; mme. e mles. Dionysio Cerqueira ; mme. Armando Braga ; a condessa e mlle. Avellar ; mme. Mario de Lima Barbosa ; mme. Arthur Lobo ; mme. Walde-mar Bandeira...



Concurso Hippico.



1— Concorrentes à prova "Luiz Jacome" Cap. Valério Barbosa e Tenentes Sylvestre Mello, Benjamin Costa, Orozimbo Pereira e Achilles Coutinho. 2— Grupo da assistência, no qual se encontram o Sr. Ministro da Guerra e outras altas patentes do exercito. 3 e 4— Saltos de obstaculos.





Parlamentarismo

O momento é opportuno, quando se urdem conspirações para implantar o regimen parlamentar no Brasil, attribuindo-se ao presidencialismo os males provenientes da nossa falta de educação civica, para exhibir diante dos revolucionarios brasileiros o sudario do regimen parlamentar da joven Republica Portuguesa.

Desde 5 de Outubro de 1910 até ao presente, nada menos de 15 ministerios se succederam em Portugal, tendo sido assignadas nesse curto espaço de tempo 170 nomeações de ministros. *Cento e setenta ministros* em 5 annos, 5 meses e 18 dias, que tal é o praso que decorre desde a constituição do Governo Provisorio até á do Ministerio actual, nomeado em 15 de março! Havemos de concordar que é demais. Torna-se preciso que um paiz seja espantosamente rico em competencias dirigentes para fornecer, em 5 annos, 170 estadistas. Se Portugal os tem, é caso para lhe dar os parabens. Nós, com o quadruplo da população, não nos reputamos assim opulentos em homens de Estado.



Litteratura e Nacionalismo

A «Revista do Brasil», de que já estão tres numeros publicados sem ter tido de atravessar o periodo de incertezas e de preparação a que se acham condemnadas quasi todas as obras de jornalismo e litteratura, attingiu immediatamente a méta do seu programma. Se hoje, por qualquer imprevisita circumstancia, viesse a desaparecer, a sua falta seria já sensibilissima, irreparavel mesmo. Entre as paginas excellentes que compõem os tres numeros, é de justiça salientar a revelação de dois escriptores nacionalistas, os srs. Veiga Miranda e Monteiro Lobato, qualquer dos dois dispondo de um conhecimento e de um sentimento perfeito da vida sertaneja e de um poder de dramatisação realmente admiravel. Não pertencemos ao numero dos nativistas intolerantes que pretendem que a litteratura brasileira precisa de ser forçosamente de inspiração sertaneja, mas sabemos reconhecer a necessidade de que se continue a nobre estirpe de Alencar, Euclides, Netto e Affonso Arinos. Tanto o sr. Veiga Miranda no seu

conto «O Margarida», como o sr. Monteiro Lobato em «A vingança da peroba», nos parecem capazes de continuar a obra do auctor empolgante de «Pedro Barqueiro», como seus dilectos discipulos.



Um duello de Eduardo Prado

Na correspondencia do mais elegante escriptor do Brasil contemporaneo, e que os seus intimos principiam impacientemente a revelar, encontra-se um episodio referente á segunda viagem nos Estados Unidos, que não vem incluido no seu livro de *Viagens* e que nos mostra Eduardo Prado como um cultor magistral da ironia.

Eis a passagem da carta com a sua anedota encantadora:

«A unica distracção que até agora tive foi esta: encontrei no trem um rapaz francez que disse-me ter sido official do exercito e estar hoje estabelecido na California. Travamoos conhecimento, embora o homem me parecesse de maneiras pouco delicadas. Hontem veio visitar-me com um companheiro. A conversação cahiu sobre as escolas francezas e o tal official diz-me de repente falando da Escola Polytechnica de Paris — *Celle-là n'est pas pour des Brésiliens, il faut avoir une tête pour y entrer* —

Respondi-lhe: *Bah! les officiers prussiens s'en sont bien moqués!* e deixei sós na sala os meus dois francezes. Esta manhã apresenta-se aqui um outro francez, pedindo-me explicações e satisfações em nome de M. Roger. Respondi ao sujeito, de dentro de uma banheira, por detraz de um biombo (o que já tirou muito da solemnidade do acto) que não dava explicação alguma a M. Roger, um desconhecido para mim, nem me bateria antes d'elle provar-me que não era desertor do exercito como eu suspeitava.

Terminei o meu banho e o francez foi-se embora. E até agora está o caso nesse ponto que, creio, será o ponto final».



Os socios portugueses da Academia Brasileira de Letras julgados por Olavo Bilac.

São do magistral discurso proferido pelo Principe dos poetas brasileiros, por ocasião da sua recepção na Academia de Sciencias de Lisboa, estas apreciações sobre os dez escriptores portugueses que teem a honra de pertencer á Academia Brasileira:

«Os mais illustres representantes da vossa litteratura têm sido consagrados pela nossa eleição. O nosso carinho tem preenchido com justiça os claros que a morte abriu na lista. A citação dos nomes dos correspondentes actuaes mostra que sabemos amar e chamar todas as glorias das vossas lettras, querendo fazel-as nossas: Theophilo Braga, prodigioso e feliz operario, que na abençoada velhice tem a fortuna de vêr acabado o monumento de mais de trinta volumes, que o seu esforço levantou em honra das lettras e da civilisação de Portugal; Guerra Junqueiro, poeta de colera e de ternura, de ira e de meiguice, em cuja alma ha sarças de fogo em que troveja um deus e moitas floridas em que sonham rouxinoes; Candido de Figueiredo, forte architecto do «Diccionario Contemporaneo», continuador mais venturoso de Costa Macedo, Pedro José da Fonseca e Bartholomeu Jorge, vossos academicos do seculo XVIII, martyres da lexicographia; Alberto de Oliveira, poeta e prosador de raro brilho, estrenuo advogado da união das duas Patrias; Eugenio de Castro, ardente cantor da Belleza e do Amor, em cujo poema passam todas as formosuras femininas, do esplendor fascinante da sensual «Belkiss» á portugueza suavidade da pura «Constança»; Antonio Correia de Oliveira, o apostolo dos «Autos», das «Parabolas», das «Orações», scentelha viva da terra, emanação natural do piedoso Portugal; Jayme de Séguier, o fino orchestrador dos «Adagios e Allegros» e chronista valoroso, que ora defende pelo *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro a causa da cultura latina; Antonio Feijó, a musa pastoril das «Lyricas e Bucolicas», exilado para as brumas da Escandinavia, e Carlos Malheiro Dias, alma tecida de entusiasmo e de brandura, a quem, sobre tantos livros de verdade e de sonho, deve a lingua portugueza essa obra prima de humanidade e de misericórdia que se chama «A paixão de Maria do Céu».

Commentários



6 epílogo de uma grande festa

Concluído no dia 19, com o donativo de 100\$000 reis que pelo seu camarote enviou nesse dia á «Revista da Semana» S. Excia o Sr. Embaixador de Portugal, o recebimento das localidades distribuídas nesta redacção, logo no dia 20 adquirimos na Succursal do Banco Ultramarino um saque de 5.461 escudos, em que foi convertida a importancia total liquida de 16.219\$000 reis, que pelo apuramento das contas abaixo publicadas rendeu o festival do dia 9 do corrente, promovido pela «Revista da Semana» e com tão grandioso exito realisado no Theatro da Natureza, no Campo de Sant'Anna.

Esse saque, representando a primeira avultada contribuição que do Brasil é remettida á Cruz Vermelha Portuguesa, foi enviado ao sr. Visconde de Moraes, venerando Presidente da Grande Commissão «Pró-Patria», para por intermedio d'elle chegar ao seu philantropico destino.

CONTAS do espectáculo em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, promovido pela «Revista da Semana» e organizado pela Empresa do Theatro da Natureza.

BILHETES recebidos e vendidos pela «Revista da Semana»:

CAMAROTES

Rec..... 43
Vend..... 43 ... a 30\$000 Rs. 1:290\$000

CADEIRAS DISTINCTAS

Rec..... 518
Vend. 507 ... a 5\$000 » 2:535\$000
11 (não cobradas)

CADEIRAS (PLATE'A)

Rec..... 20
Vend 20 ... a 3\$000 » 60\$000

GALERIAS

Rec..... 21
Vend 21 ... a 2\$000 » 42\$000

ENTRADAS GERAES

Rec.... 10 (não cobradas)
Rs. 3:927\$000

PREMIOS. Pagaram a mais do preço pelos bilhetes tomados os seguintes Srs.:

L. B. d'Almeida & C.	145\$000
Sotto Maior & C.	105\$000
Banco Alliança.....	85\$000
Visconde de Moraes	70\$000
Dr. Duarte Leite	70\$000
Augusto Constante.....	25\$000
Cunha Osorio & C.	20\$000
Ed. Faria Machado.....	20\$000
Gremio Republicano Portuguez ...	20\$000
Domingos da Veiga [Galvão.....]	10\$000
A. Bebiano	10\$000
Antonio Cid Loureiro.....	2\$000
	582\$000

Rs. 4:509\$000

Transporte: 4:509\$000

Recebido da Empresa do Theatro da Natureza da venda de bilhetes (doc. n. 1)..... 14:500\$000

RECEITA TOTAL.....Rs. 19:009\$000

Conta de despesas apresentada pela Empresa do Theatro da Natureza (doc. ns. 2 e 2 A).....Rs. 2:790\$000

PRODUCTO LIQUIDO Rs. 16:219\$000

Entregue ao Exmo. Sr. Presidente da Grande Commissão «Pro-Patria» letra de Esc. 5.461, do Banco Nacional Ultramarino a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, importancia equivalente a Rs. 16:219\$000.

TODAS as despesas feitas pela *Revista da Semana* ficaram a seu cargo por deliberação da sua Directoria.

..

Da secretaria da Grande Commissão «Pró-Patria» recebeu a «Revista da Semana» o seguinte officio, accusando a recepção do nosso saque de 5.461 escudos, a favor da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa:

«Secretaria, 22 de abril de 1916 — Exmos. senhores — Tenho a honra de accusar o recebimento da carta que VV. Exs. dirigiram ao Exmo. Sr. Presidente da grande commissão «Pró-Patria» em 20 do corrente mez. A letra (saque) n. 57.413/1.826, do Banco Nacional Ultramarino, de escudos 5.461, a favor da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, como equivalente de 16:219\$, producto liquido do festival promovido pela «Revista da Semana», será promptamente expedida para Lisboa, acompanhada do officio desta commissão.

O Sr. Presidente pede-me que manifeste a VV. Exs. todo o seu reconhecimento pela presteza e solidude com que VV. Exs. se desempenharam do encargo que haviam assumido com a realização deste festival, e envia-lhes as mais sinceras felicitações pelo brilhante resultado que obtiveram com tão patriótica iniciativa.

Com os protestos da minha mais elevada estima, subscrevo-me de VV. Exs. attento, venerador e obrigado, HUMBERTO TABORDA — Aos Exmos. Srs. directores da Companhia Editora Americana — «Revista da Semana».

Sabbado de Alleluia



1—Um aspecto do animado baile do Assyrio.
2—Aspecto geral da assistencia ao baile do Club
Gymnastico Portuguez. 3—O grupo branco e ne-
gro no Club Gymnastico.



A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

Nos Balkans



— Você vê, collega Joffre, alguns russos nessa direcção?

— Eu não. E você, collega Kitchener, vê alguns italianos por esse lado?

— Também não.
(do "Blanco y Negro", de Madrid).

Europa Central

Sob este titulo escreve um deputado radical allemão o seguinte:

«Depois da guerra haverá um novo Estado — o da Europa Central, que terá o seu centro financeiro em Berlim, o maritimo em Hamburgo, o juridico em Vienna. Em volta da Austria-Allemanha agrupar-se-hão a Hollanda, a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, a Suissa, a Turquia e os paizes balticos.

Será governado por um grande Conselho, ficando sob a sua jurisdicção as alfandegas, syndicatos, patentes d'invenção, recrutamento, despesas militares, relações exteriores, os caminhos de ferro, empréstimos e o trabalho.»

Cantores na fronteira

O titulo parece estranho, mas reflecte a realidade. Effectivamente na fronteira italiana são numerosos os tenores, barytonos e baixo: de grande fama, como Tamagno, Caruso, Bonci, Battistini, Angelus, etc.

Todos os dias, ora um, ora outro, principiam uma musica exterminadora. Por onde passa destroe tudo: trincheiras, reductos, barricadas...

Os soldados italianos estabeleceram uma especie de garchia canora: os canhões 305 são os baixos, os 210 os barytonos, e os 75 e 77 de campanha os tenores.

A cada deram um nome illustre, e os que não estão costumados á linguagem pittoresca dos artilheiros, ficam surprehendidos ao ouvir phrases como estas:

— Sabes? amanhã, ao romper do dia, ouvirás a marcha da Aida.

— E tu vaes ouvir um dó de peto do meu Tamagno. Est não é para graças... tem um volume de voz...

O ultimo beijo

No hospital de Val-Fleury, em Meudon. Um soldado, Cabirol, de Coutras, n'uma cama, ardendo em febre. O pae, o irmão, e algumas enfermeiras, rodeam aquelle leito d'agonia, esperando o desenlace fatal.

E então o moribundo diz:

— Não tenho mais que alguns instantes de vida, sei. Antes de morrer, queria beijar a bandeira.

O pae apresenta-lhe o pavilhão tricolor; o soldado, de 22 annos, põe-n'o no peito, e enquanto os braços crispados o apertam ao coração, os labios collam-se no emblema sagrado. E n'essa attitudo impressionante, exhala o ultimo suspiro.

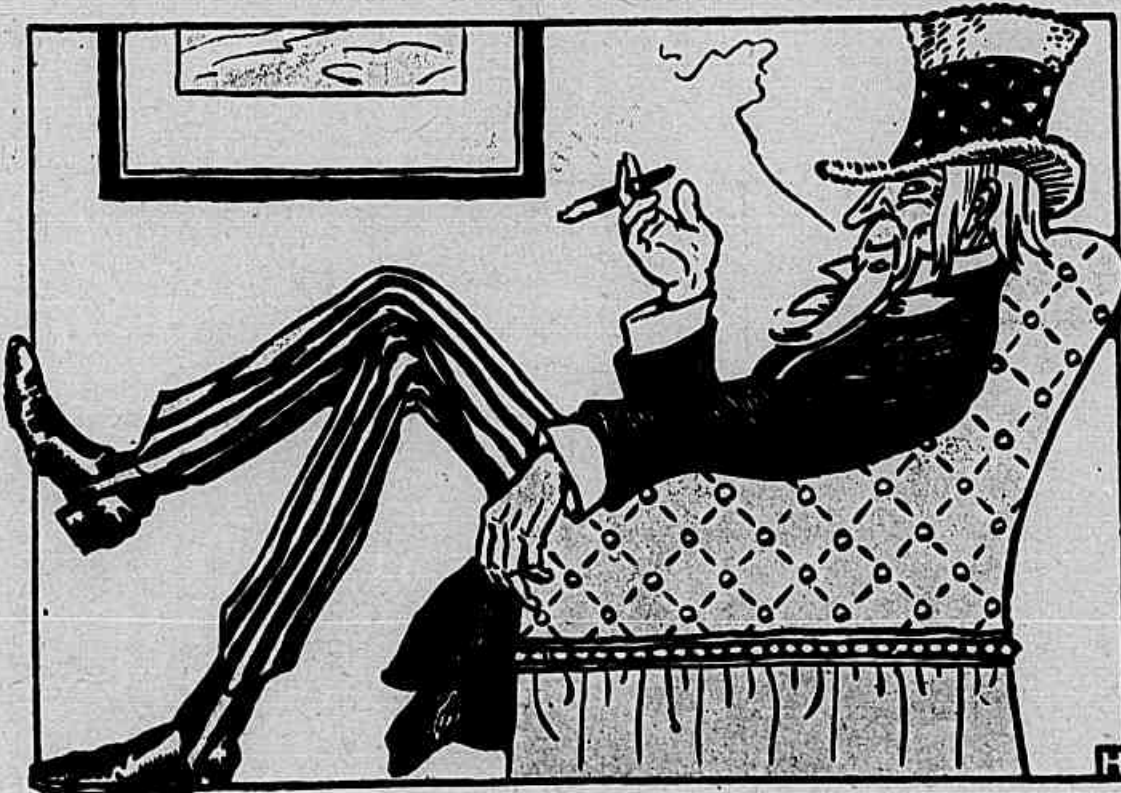
Serenidade

Um Figaro fazia a barba a um camarada, quando a bala lhe levou o pincel. E o commentario foi:

— Ainda bem que foi só o pincel, porque no acampamento pode-se encontrar outro.

E continuou na sua tarefa.

Um dilemma (do "Notenkraker", de Amsterdam)



Reflexão do Tio Sam: — Que devo fazer? Se entro na guerra, as munições americanas em lugar de serem pagas pelos alliados, como até agora, passarão a ser pagas por mim. E' a unica differença. Que devo fazer?

Questão de rotina



Presidente Wilson — "Isto está a reclamar uma nota. Sr. Secretario, traga-me a minuta da nossa nota n.º 1 á Allemanha, serie humanitarismo."

(do "Punch", de Londres).

Uma aventura tragica

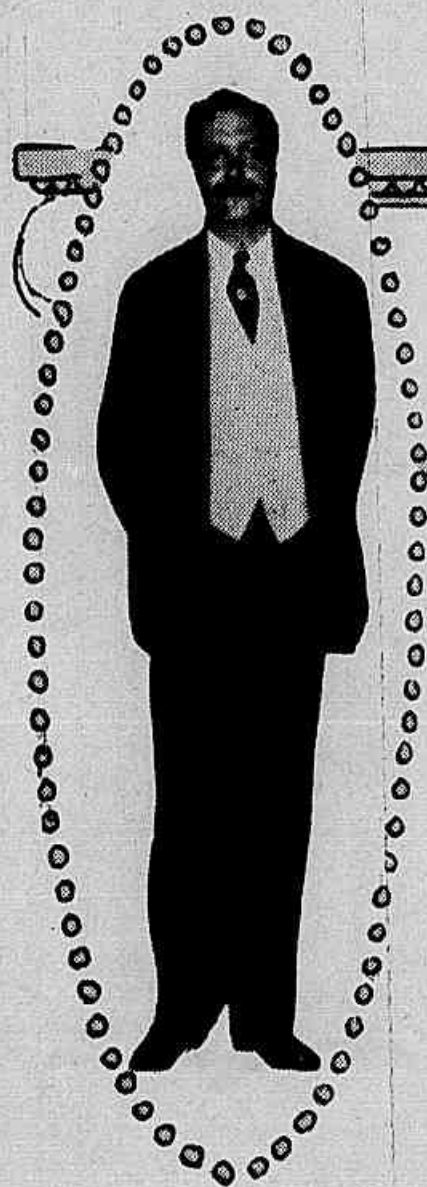
Um monoplane inglez, entre nuvens de fumo, atravessava Ypres, em serviço de reconhecimento. Por fim o aparelho cahiu no campo francez completamente destruido. O official estava morto, mas o sargento ainda respirava.

E o heroe, entre as lagrimas dos presentes, contou:

— Subiramos a 1.500 metros. Os allemães apontavam bem. De subito ouvimos uma estrondosa explosão, e soffri uma fortissima dôr de cabeça... Vejo tudo negro. «Será fumo?» Mas o meu tenente não me responde. Por fim comprehendí que cegara, pairando a mil metros sobre as linhas inimigas, com um moribundo ao lado e sob uma saraivada de projecteis.

Ouvia ruidos estranhos, e um certo pavor me dominava; por mais que buscasse, não se me tornava possivel alcançar a serenidade de que tanto precisava.

Estava quasi resolvido a abandonar as alavancas e a precipitar-me no espaço. Mas o official, quasi no estertor da agonía, proferiu ainda estas palavras: «Suba á direita, e depois desça». Obedeci, e pouco depois elle estava morto.



Amada Pátria

Episodio em verso do Sr LUIZ GALHARDO.

Especialmente escripto para o festival da «Revista da Semana» em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, realisado em 9 de Abril no Theatro da Natureza (Parque da Republica)

Personagens: { MATHEUS,
JERONYMO,
MANOEL,
MARIANNA E
THERESA

A acção joga-se entre portugueses, n'uma roça do E. do Rio

SCENA 1a.

Jeronymo e Matheus

Jeronymo

Digo-lhe isto, seu Matheus !
E acredite : do contrario
Já ninguém, nem mesmo Deus,
Me convence. O meu breviario
E' ainda e sempre o mesmo !
Penso assim, e muito embora,
Venha o mundo, todo a esmo,
Contra a mim, só me avigora
O pensar com que nasci !
Era um rei que nos mandava,
Quando a luz do sol eu vi ;
Outro rei lá governava,
Quando tris.e abandonei
Os casaes da minha aldeia,
E depois, quando voltei, —
— De saudade a alma cheia, —
Inda um rei lá encontrei !
Eu de livros pouco entendo...
Mas dizia o meu reitor,
Esse santo reverendo,
Que um rei fôra o fundador
Da patria de nossas mães !
E que até, por tal signal,
Fôra lá em Guimarães
Que nascera Portugal,
A terra a que tanto quiz !

Matheus

O que ? Pois já lhe não quer ?
Pois renega o seu paiz ?

Jeronymo

A Patria é como a mulher,
Que, se um dia nos engana...
— Veja você, se a Marianna,
O trahisse, o que seria !
Ver a terra óra nas mãos
Dos taes senhor's cidadãos,
E' que me causa arrelia !

Matheus

Mas já é embirração !
Pois não foi para a salvar,
Que a revolta popular
Tomou conta da nação ?

Jeronymo

Pr'a se encherem, meu amigo,
E' que elles tudo fizeram,
Destruindo o que era antigo
E que outros inda veneram !
Para, em vez d'um rei, lá pôr
— O' tremendo sacrilegio ! —
No logar do throno regio,
Um homem que é só doutor,
Um homem igual a nós,
Sem sangue azul nem avós !



Matheus

Por quem quer você que o tomem ?
Ora já é ser casmurro !
Então um rei não é homem ?

Jeronymo

Não senhor, não é, seu burro !...

Matheus

Olhe que eu já 'stou em braza !
Tanto um rei é como a gente,
Que se diz : «em sua casa,

Cada qual tambem é rei».
E diz-se perfeitamente :
Todos são da mesma grei.....

SCENA 2a.

Os mesmos e Thereza

Thereza — (que vem do campo)

Lá 'stão os dois a teimar !...
(ao pae) Sua benção ?

Jeronymo

Adeus, filha !

Thereza

P'ra que ficam os dois juntos,
Se, pela mesma cartilha,
Não leem nesses assumptos ?

Jeronymo

Mas o que é que tens com isso ?...
Não consegues emendal-o !...

Thereza

Não augmente o reboliço !
Se eu vim cá para acalmal-o !
Lá na chacara, do alto,
Vi os dois, a discutir,
E por isso é que, d'um salto,
Aqui 'stou para os unir.

Matheus

Eu hem sei a que vieste !
O Manoel porem não está...
Foi ao Rio...

Jeronymo

Mal fizeste
Eu, por mim, não volto cá.

Thereza

Mas, meu pae !

Matheus

E' um caturra !

Deixa lá fallar quem falla !
Emquanto não desemburra,
Grita sempre, não se cala !

Jeronymo

Nem jamais, emquanto á mingua
D'uma voz que não se apouca,
Não 'stiver a minha lingua,
Calarei assim a bocca !

Thereza

P'ra que tantos escauceos,
Se se querem como irmãos ?
Ora vamos, tio Matheus...
Apertem os dois as mãos.

SCENA 3a.

Os mesmos, Marianna e Manoel

Manoel

(gritando fóra e entrando)

Meu pac, minha mãe !

Matheus

De volta,
Eil'-o que vem da cidade.

Marianna

(vem da porta da choupana)
Parece-me o vento á solta,
N'um bramir de tempestade !

Thereza

Mas que foi ? Que succedeu ?
Vens agitado, Manoel ?

Manoel

E' que trago a alma em fel,
Trago a alma côr de breu !

Jeronymo

E' tal qual como eu a tenho ;
Por isso me vou embora,
E nunca mais aqui venho.
(ameaça sair)

Marianna

Outra vez se desarvora !...
Ora vamos, tenham juizo !

Jeronymo

Tens muitissima razão :
Isso mesmo é que é preciso.

Thereza

(para Manoel)

Chegaste em boa occasião :
Nós dois, que somos o traço
D'esta tão velha união,
De novo, n'um terno abraço,
Os devemos estreitar...

Jeronymo

Acabou-se e tenho dito ;
Inutil recommençar.

Thereza

Mas isto não é bonito !...

Jeronymo

Fiquem sabendo, portanto,
Que não ponho mais os pés,

Lá na minha terra, emquanto
Não botarem outra vez
O monarcha no seu throno ;
E desde já abandono
O projecto de casar
O Manoel com a Thereza,
Se tornar ouvir tocar,
Cá na roça, a Portugueza !

Matheus

Seu Jeronymo, cuidado.
Veja lá bem o que diz !
Já me sinto perturbado,
Co'a mostarda no nariz !

Jeronymo

Não é com essas graçolas,
Que você aqui me empaca !
Não passa d'um banazolas,
Dos que viram a casaca !

Matheus

Isto agora acaba mal !
Olhe que eu sou transmontano !

Jeronymo

Você o que é, afinal,
E' só um republicano !

Matheus

E você um monarchista !

Jeronymo

Um hereje, um carbonario !

Matheus

Um feroz sebastianista !

Jeronymo

Formiga, rev'lucionario !

Thereza

(intervindo)

Alto lá ! Já passa a mais.
(separa-os)

Marianna

A morderem-se, um ao outro,
Parecem dois animaes,
Mais fogosos do que um pôtro !

Matheus

Seu Jeronymo !

Jeronymo

Seu Matheus !

Thereza

(a Manoel, que se sentou n'um banco, a meditar)

Acommodem-se, por Deus !
E tu, Manuel, o que tens ?
Em que pensas tu, rapaz,
— Que já correndo não vens,
A impor aos dois a paz ?

Manoel

'Stou pensando em cousas serias !...
E n'estes graves momentos
Não cogito de pilherias,
Entre velhos rabugentos.

Thereza

Era em mim que tu pensavas ?

Manoel

Não, Thereza, não ! não era...
Nem p'la mente me passavas,
Minha doce primavera !

.....
Eu que ouço dia a dia o resingar
Dos velhos, sobre a terra em que
[nasci,
Só hoje realmente percebi,
O que era o santo amor do patrio
[lar !
Um brado, que entre os multiplos
[ruidos
Das ruas da cidade, me feriu,
Como um sino, abalando-me os ou-
[vidos,
No coração tambem me retiniu.

Thereza

E esse brado ?

Jeronymo

Que foi ? Novas d'El-Rei ?

Manoel

Um brado, que, n'um mixto de sau-
[dade
E de esperança... nem eu mesmo
[sei !...
Me deu toda a visão da tenra idade,
Já perdida no tempo e na distancia...
E, então, eu vi os córregos do monte,
Onde eu corria, tropego, inda a
[medo,
E vi, até á linha do horisonte,
O milho a espadanar e as cepas do
[vinhedo !

Thereza

Tambem eu, tambem eu agora vejo,
As papoulas no trigo, a esvoaçar...
As vindimas, as ceifas e o varejo,
Os rouxinoes nos prados a cantar !

Jeronymo

As brancas ermidinhas nos outeiros,
Não mais verei, erguendo ao ceo a
[cruz !

Matheus

No saibro agreste, os rusticos pi-
[nheiros...
Os campos a brilhar, cheios de luz !...

Marianna

Ai, quem dera, quem dera lá tornar !

Manoel

Depois, ouvindo o brado inda ou-
[tra vez...

Thereza

Que brado ?

Manoel

O brado que andavam a espalhar !
Tambem me recordei da malvadez
D'aquelles, que segundo ouvimos
[ler,
Lá na Europa, a lutar, a combater,
Tudo arrasam, sem dó nem com-
[paixão !

Mulheres e crianças ou velhinhos,
Aldeias e cidades, cathedraes,
Em ruinas, vão deixando p'los ca-
minhos,
N'uma furia de pantheras, de cha-
caes!...

O brado ouvi de novo!

Thereza

E brado?

Manoel

Sim!

O brado, horrivel, que dizia assim:
— A Guerra em Portugal! A guer-
ra, a guerra!

Matheus

A guerra contra a nossa amada
terra?
Partamos, filho meu, a defendel-a!
Nenhum de nós, como essa em que
tu falas,
Jamais! Oh! não! jamais podera
vel-a,
Ser pasto d'essas furias, ou crivo ser
de balas!

Marianna

Matheus, meu filho!

Thereza

Vaes partir, Manoel?

Manoel

Vou apenas cumprir o meu dever!
— D'um nome honrado, sempre es-
cravo fiel, —
P'la Patria amada e para te mer'cer.

Thereza

Vae! Vae! Que assim, tão deste-
mido e forte,
E' que eu, Manoel, ainda mais te
quero
Pois como tu, embora venha a
morte,
E' sobretudo a Patria que eu ve-
nero!

Matheus

Jeronymo cá fica, com vocês,
Sem p'rigo de cair na guerra, em-
fim,
Visto não qu'rer tornar a pôr os
pés
Na terra desthronada.

Jeronymo

(Ouve-se tocar a Portuguesa em
surdina)

Vilão ruim,
Sem vergonha! Pois tu julgas, tal-
vez,
Que por eu ser leal ao credo meu,
Sou menos do que tu, um portuguez,
Ou quero menos ao azul do ceu,
Que cobre a nossa patria, santa e
linda,
Como outro igual o sol não viu ain-
da?
Que importa que haja um rei onde
haja um p'rigo?
Que importa um sceptro contra um
inimigo?
Ou seja pelo throno, ou p'la fra-
ternidade,
Heroicos, um por todos, sem egois-
mo,

O que é preciso é ter patriotismo!
E emquanto houver tão bravos co-
rações,
Embora de traidores seja a guerra,
Não haverá metralha nem canhões,
Que possam destruir a nossa terra!

Matheus

Jeronymo!

Jeronymo

Matheus!

Manoel

Amigos leaes!

Jeronymo

O' Patria Amada! O meu torrão
natal!

Manoel

A's armas, contra a furia dos cha-
caes!

Matheus

Portugal!

Jeronymo

Portugal!

Manoel e Thereza

Oh! Portugal!

(A Portuguesa que vem sendo
cantada fora em surdina, ouve-se
agora distintamente).

FINAL



RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos colhidos ás portas do
Cine-Palais, o cinema elegante da
Avenida, onde continua a constituir o
clou cinematographico a serie theatral
dos grandes films de arte da casa ame-
ricana Fox, o ullimo dos quaes, a
"Resurreição", de Tolstoi, obteve o
mais extraordinario exito.

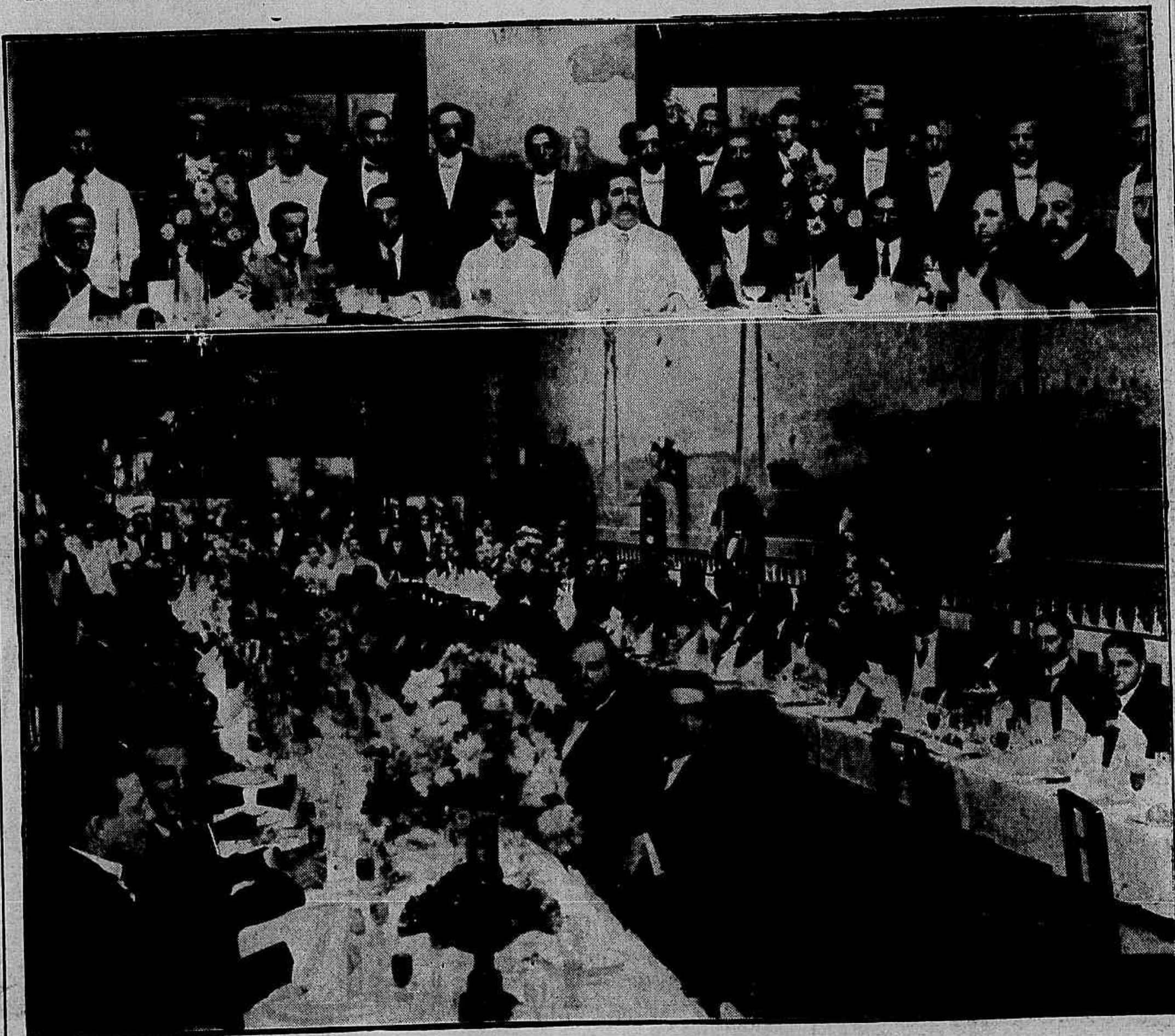


O edificio onde está o "Grande Bar Rôtisserie Progresso"

GRANDE BAR RÔTISSERIE PROGRESSO

O Sr. José Migueiz Dominguez, proprietario do conhecido «Bar Progresso», estabelecido á Praça Tiradentes, n. 12, resolveu transferir o seu negocio para o imponente e espaçoso salão do Largo S. Francisco de Paula, n. 44, denominando o seu estabelecimento com o titulo «Grande Bar Rôtisserie Progresso». O novo estabelecimento foi inaugurado com uma bellissima festa, no dia 15 do corrente mez, tomando nella parte os representantes da imprensa e grande numero de amigos daquelle conceituado negociante. Ao «Grande Bar Rôtisserie Progresso» nada falta, pois alli encontra-se tudo do bom e de superior qualidade por preços inegalaveis.

O Sr. Migueiz montou um estabelecimento confortavel e com todos os preceitos de hygiene. Durante a festa tocou uma excellente orchestra.

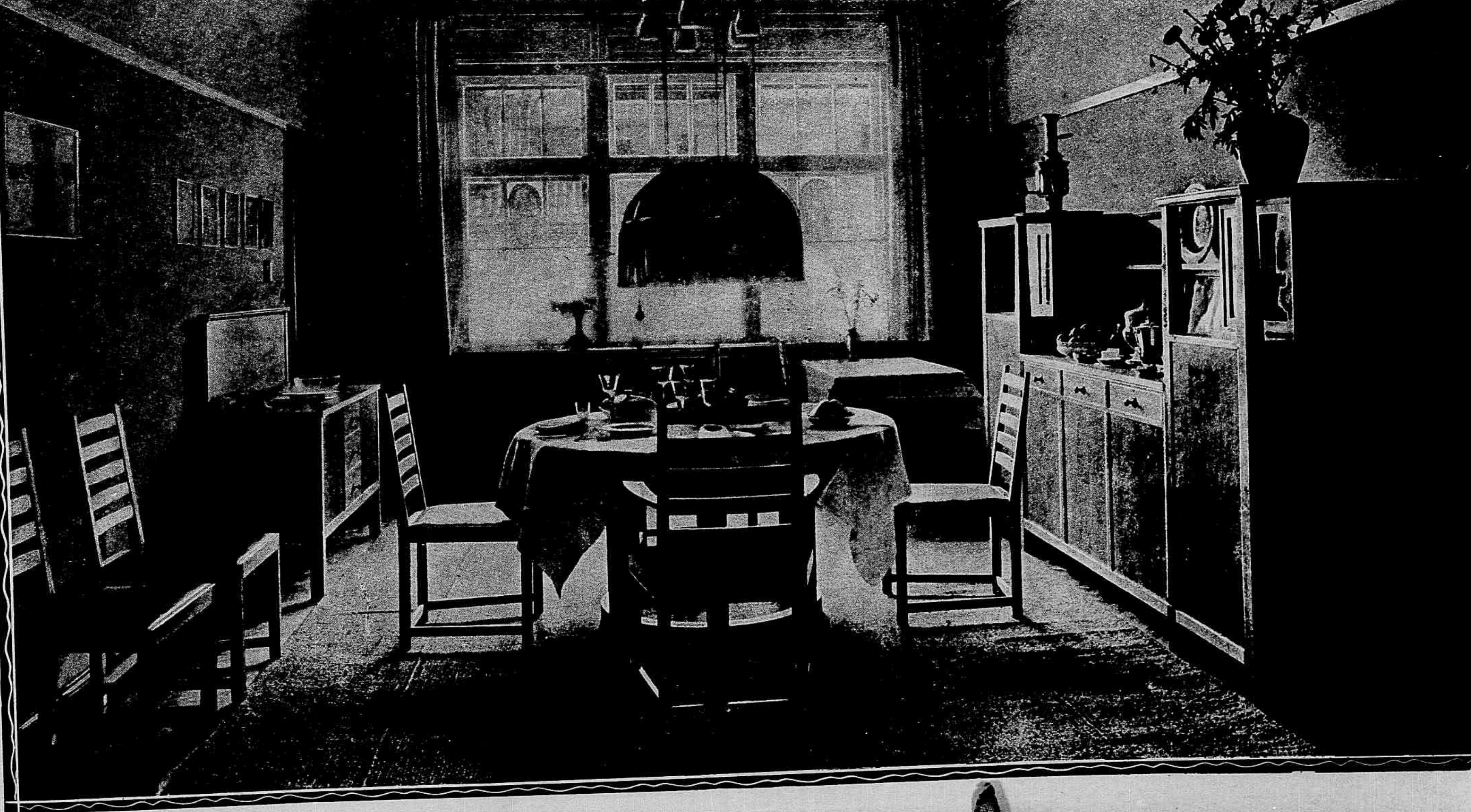


Aspectos da festa offerecida á imprensa e aos seus amigos pelo sr. José Migueiz Dominguez.

Lindero Marling & Co.

ARTISTICOS E TAPECARIAS FINAS
PREÇOS 39 45 53 CATALOGOS GRATIS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95





Bellos e ultra-modernos borzeguins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

15\$, 17\$
20\$ e 24\$

Sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri, com pulseira — ultima criação da moda. 14\$000
Ditos idem, idem, salto Luiz XV... 16\$000
Ditos de velludo, salto Luiz XV... 15\$000
Ditos de velludo, salto Cavallieri... 13\$000
Ditos de camurça branca, salto Cavallieri... 16\$000



Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.



As especialidades da casa
A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431. Central — RIO DE JANEIRO

Colfeur — Manu ure — Postiços d'art — Po verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos salões a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel. 3\$000



**TONICO
CAPINETTE**
Fortalece a raiz do cabelo, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.

PREÇO — VIDRO 4\$000

VENDE-SE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS

**COMPANHIA LACTICINIOS DE
JUIZ DE FORA**

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa



MIMOSAHIB

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias.

Deposito: Rua do Jockey-Club, 310

J. CUNHA — Vidro 4\$000

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



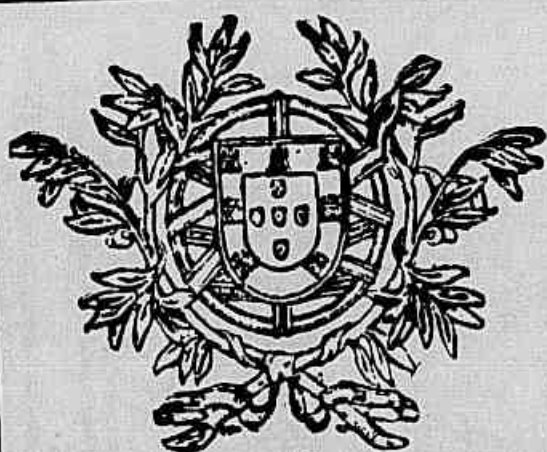
Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.— Almoços e jantares especiaes.— Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

O trem percorre um local encantador, e n'uma das carruagens de primeira vae dormindo um pintor paizagista.

— Repare, diz-lhe de repente um individuo que vae a seu lado, n'essa paizagem tão admiravel.

E o pintor estonteado pelo somno:

— E' minha !



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

O seu MAL
está aqui



Tome sem demora
TAYUBAYTE
ELIXIR ESTOMACAL

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 6 DE MAIO (A's 3 horas da tarde—300—28)

100:000\$000

Inteiros por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes, Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA
NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40



Jornal das Famílias

N.
35

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

29
4
1916

MODAS

Os vestidos curtos teem a vantagem de permittir á mulher o mover-se com desenvoltura, mas convém não os exaggerar, porque não ficam bem a todas e os excessivamente curtos não favorecem ninguém.

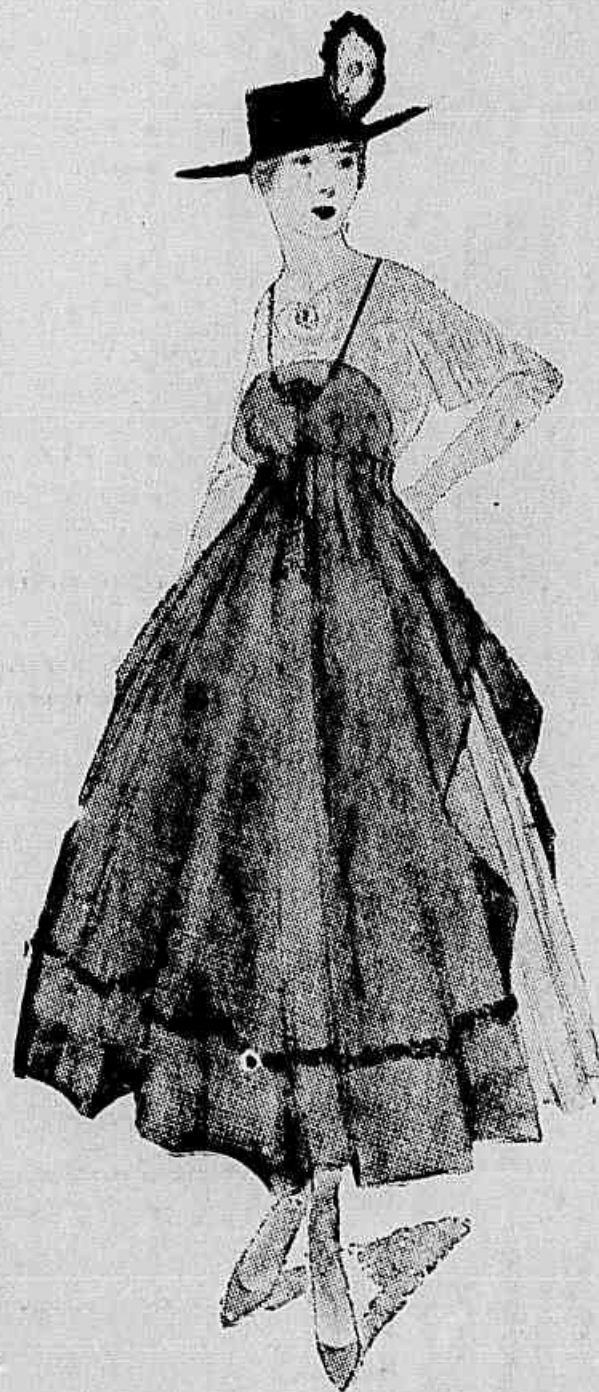
Para se não cahir no ridiculo é preciso ter criterio. Dez centime-

tros a mais ou a menos no comprimento do vestido podem influir na reputação d'uma senhora, *um nada* que passa despercebido para as que pouco reflectem, não se comprehendendo como uma pessoa atilada não vê que faz assim o papel de domadora de feras.

Nunca se deve deixar d'atender ás exigencias do traje curto. Dantes a mulher parecia mais graciosa no andar, mais majestosa, e se na actualidade perder parte

d'esse attractivo é devido aos pés em exposição, o que é facil, mas desconhece o donaire na arte de caminhar. Umas usam os saltos em demasia altos e andam a custo; outras não tratam d'assentar primeiro a ponta do pé para que este, descansa levemente, o que dá ao passo um movimento d'agilidade cadenciosa.

As saias pregueadas, em forma, com folhos franzidos continuam usando-se, figurando em primeiro logar as que são em quadradinhos ou ás riscas. E, na verdade, ellas mostram uma grande tendencia de não serem desthronisadas.



1 — Toilette em taffetas azul e branco ás riscas, com um colletinho com alças de taffetas azul escuro e altos canhões também em azul. 2 — Elegante costume em sarja azul, casaco solto enfeitado na gola e punhos a sarja branca, e os botões da mesma cor; chapéo de palha com a copa toda em rosas. 3 — Modelo Lafayaiette em faille preta, corpo de tulle de seda creme bordada e mangas eguaes.

Moda — Infantil

As creanças, até aos seis meses de- vem mamar apenas seis vezes por dia e não oito como muitos aconselham, durante qua- tro minutos, o que obvia- rá a qualquer symptoma de dificuldade na digestão. E melhor será que, de mi- nuto a minu- to, se lhes dê um pequeno descanso.

A mãe pre- vidente, regu- lará a ali- mentação pe- las observa- ções feitas no dia anterior.

A criança sadia apre- sentará ale- gria, faces ro- sadas, o bran- co dos olhos um tanto azu- lado, os la- bios verme- lhos, a pelle liberta d'erupções.

Se não manifestar estes caracte-



Modelo muito pra- tico para collegio, saia franzida, bolso preso á saia com bo- tões, sendo tudo em sarja ás riscas bran- cas e cõr de rosa.

res, busque-se a causa, que, em regra geral, resulta do excesso da alimentação. E recorrendo a uma leve dieta, recupera logo a saúde.

Nunca lhe ponham mais que a roupa necessaria, quando no berço e esse ao ar livre. Nos dias de muito calor estabeleçam por cima com uma manta uma especie de toldo e assim não sentirá os seus efeitos perniciosos.

Attenda-se tambem ao exercicio physico. De principio maçagem, depois, seguram-se-lhe os pés, e deixa-se que a cabeça se lhe incline para traz; levantada com as mãos com muita delicadeza, obriga-se a sustentar o seu proprio peso com os musculos dos braços. Depois, colloca-se através o berço um pau, afim d'ella se entreter esforçando- se por se sentar servindo-lhe a'a- poio aquella especie de trapezio. A maioria das creanças não podem levantar a cabeça antes dos tres ou quatro mezes e principiam a rir na mesma idade, mas quando se attendem os conselhos praticos que temos aqui dado, consegue-se que a cabeça esteja firme tres se- manas depois, e seguram os objectos aos noventa ou cem dias, quando as outras não o fazem antes dos cinco ou sete mezes.

E as mães, quando as criam, de- vem tratar muito de si, não comen- do nada que possa redundar em prejuizo do filho, evitando toda a



Casaco para menina de 6 annos em flanelle azul-escuro, bastante largo, en- feitado com botões da mesma fazenda.

causa de desgosto, fazendo exerci- cio, mas sem se fatigarem.

AS BOLSAS DE MÃO

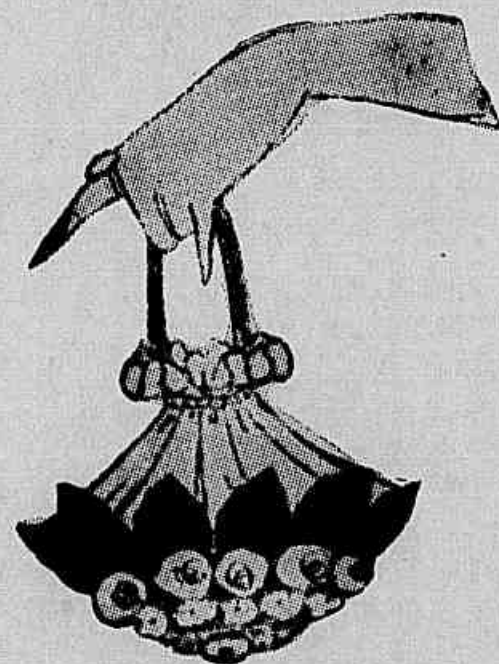
Como até ao seculo XVI o ves- tuario feminino não tinha bolsos, a bolsa de couro ou de panno foi um accessorio obrigado, e n'ella se trazia o di- nheiro e os objec- tos necessarios que podiam ser- vir fóra de casa. Na antiguidade as d'uso mais urgen- te levavam-se pendentes do cin- to ou d'uma argo- la. Os assyrios traziam os sellos com que assigna- vam os documen- tos pendentes da cintura, mas os romanos punham as chaves, pinças e outros peque- nos utensilios n'uma corrente

que traziam ao pescoço. Como a moeda em metal, não se conheceu até á epocha grega, assim a bolsa não se usou até então. E pelos mo- numentos vê-se que era de couro, prolongada e estreita, e d'egual forma na Edade Media, mas então de pelle de veado ou de porco, para uso do povo, porque os opu- lentos já se serviam das de panno. Em 1298, por occasião do casamen- to da Condessa de Artois, foi-lhe offerecida uma duzia de bolsas de tecido sarraceno. No seculo XIV continuaram fazendo-se de pelle de carneiro, forradas de pelle de lebre ou inversamente. Mas os do- cumentos da epocha falam já nas de seda, nas bordadas a perolas e ouro de Chypre, para reliquias enfeitadas com guisos de prata, das de peito que se prendiam com um travessão onde se liam os nomes dos tres reis magos, adornadas de diamantes.

As do seculo XII cerravam-se por meio de dois cordões e abriam-se com outro, e assim foi até ao XVI, mas com o tempo substituíram-se com fechos em ferro, prata ou ouro, metaes primorosamente cinzela- dos.

Tambem receberam o nome de *mysterio*, devido ás divisões que ainda se veem hoje e onde se met-

tia dinheiro, joias, remedios, a car- teirinha d'apontamentos, um pen- te, espelho, frasquinhos com po- madas e essencias.



Saquinho para theatro de setim cor de ouro, sendo o fundo feito com um bouquet de rosinhas e folhas em taffe- tas verde.

A's actuaes — e descreve-las aqui é desnecessario, — chamam em França *nécessaire* ou *réticule*, a que a corrupção da lingua por ve- zes denomina *ridicule*, e em Hes- panha tem o nome de *ridiculo*.

Sacco metade em taffetas marron e o resto a contas es- curas e azues e com larga fita de moirée para fechar.

BREVIARIO DO AMOR

(A' maneira oriental)

VIII. — Quem foi que disse que é uma frivolidade o occupar-se do amor? Se d'essa cousa trivial, como alguns supõem, todos fizessem um assumpto serio, antes de tres gerações que bella e nobre seria a humanidade, não é assim?

...

IX. — Hontem disseram-me: — Porque é que escrevendo deixas antever o teu amor? Porque abres assim o cofre dos teus segredos a olhares estranhos?

Respondi:

— E' porque me fixei na parra que dá cachos e não os esconde, no bicho de seda que produz a seda e não a occulta. Devia proceder d'outra fôrma?



Objectaram-me:

— Se o teu amor vale como um thesouro, mostrarias este para que t'o roubassem? Não vês que o guardam em cofres seguros?

Ao que respondi ainda:

— O meu amor é como uma estrellita no céu. Diz-me se ha algum ladrão capaz de roubar uma estrellita, e eu esconderei a minha.

...

XII. — Não creias no amor quando navegues. Lembra-te da falsidade da onda, olha que o mar é enganador na sua espuma ephemera, e em toda a sua immensidade... não sabe o que faz...

PARA MLE. LER

A idade do casamento

A idade ideal do matrimonio em Inglaterra é a de 25 annos para o homem e a dos 22 para a mulher, inda que legalmente podem casar-se os rapazes de 14 com raparigas de 12 sempre que os paes o consintam.

Na Austria a idade minima para o casamento é aos 14, na Alemanha, França e Belgica o noivo deve ter 18; na Hungria, os catholicos aos 12 e aos 16 e os protestantes aos 18 e 15; na Russia e na Saxonia, 16 e 18; na Suissa, 14 e 12.

Na Turquia, apenas a pessoa possa cumprir as cerimoniaes religiosas é-lhes facultado o casamento.

...

Adivinhas russas



Fui rua abaixo por dois caminhos e por ambos andei ao mesmo tempo — *As calças.*

Quatro irmãos correm juntos e nunca se encontram — *As quatro rodas d'um carro.*

Não tenho olhos nem ouvidos, e, comtudo, sou o guia do cego — *O pau.*

Não ladra, nem morde, mas não deixa entrar em casa — *O ferrolho.*

Ando de cabeça, porém ando com os pés e as botas, inda que estou descalço — *A tacha.*

Tenho quatro patas e tenho penas, mas não sou quadrupede nem ave — *A cama.*

Ha quatro irmãs, debaixo d'um mesmo chapéo — *Os pés da meza.*

Se como herba se me embotam os dentes, mascando pedras aguçam-se-me — *A foice.*

Vemo-la muito proxima e não podemos agarrar-la — *A sombra.*

Dois irmãos vivem um junto do outro e nunca se veem — *Os olhos.*

...

A linguagem das pedras preciosas

O *topasio* facilita a prosperidade, esfria a colera, apazigua os nervos e a dôr d'enxaqueca; a *cornalina* afasta inimigos e ajuda a vence-los, torna as mulheres agradaveis e amadas e leva a alegria aos casaes; a *sardonica* ou *pedra de lua*, é um symbolo de felicidade conjugal, protege os que andam no mar, inspira nobres pensamentos e cura a neurasthenia; a *agatha* prolonga a vida, conserva a saude, melhora a vista e dá eloquencia; o *coral* preserva da irá, da epilepsia, acaricia o espirito e, suspensa ao pescoço, torna-se pallido, se o que a usa está gerando qualquer doença.

—

Um velho pinta o cabello de preto e apresenta-se aos amigos que o recebem sob uma chuva de moitejos e ironias.

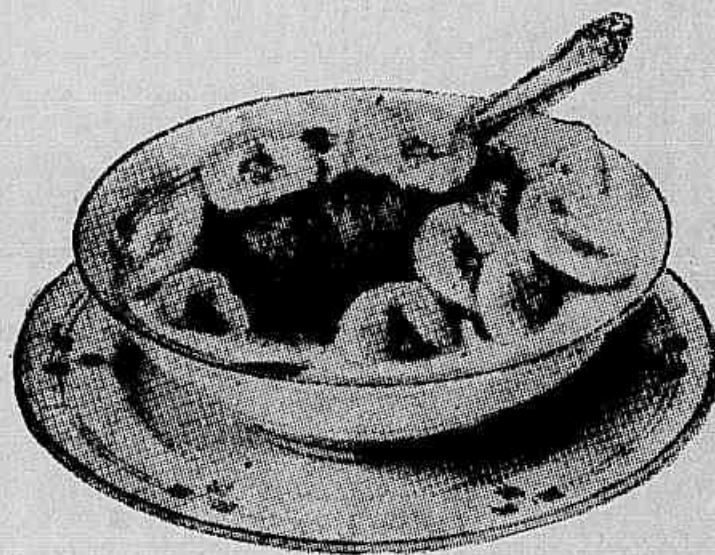
— Mas, senhores, se me pinto é por modestia. Não me considero digno de ter cabellos brancos.



RECEITAS DE COSINHA

SALADA DE BETERRABA

Tirem as pelles ás beterrabas, preferindo-se as encarnadas, e cozam-se em cinza quente. Em seguida cortem-n'as em rodas delgadas, temperem-se com azeite e vi-



nagre, hervas finas picadas, pimenta, sal e uma cebola cozida em rodellas. Podem misturar-se com chicoria ou alface.

A FRUCTA

Uma das modas mais artisticas vindas do Japão é a de servir os fructos com os seus ramos. Em vez de os collocar em fructeiros com gelo ou flôres, põem-se em cestos ou então em floreiros, tendo estes longos tubos de crystal, em fôrma de lyrio, em caprichosas direcções, ou utilisam-se os antigos,



baixos, de crystal que formam na mesa desenhos parecidos com os d'um jardim inglez. As groselhas, as framboezas, as cerejas, as uvas, os morangos, pendentos dos ramos e rodeados de folhas, constituem uma lindissima decoração na mesa. E ao mesmo tempo a fructa conserva-se mais fresca.

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachitica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saúde é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a cor do rosto a cada instante, e vae enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevivendo dores do estomago, colicas, convulsões e paralsias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptoms acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo "Tiro Seguro", do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A.

~~POS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o
LADY que é o
melhor e não
é o mais caro.
Adherente, me-
dicinal e muito
perfumado.

Caixa 2\$500,
pelo correio
3\$200.

Vende-se em
todas as casas
e no deposito.

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44 — Rio

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

BUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & CA

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de
S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Se-
tembro, 99.

RIO DE JANEIRO



Consultorio da Mulher

Mlle. IREDO — Pode mandar.
GERMANA — Não conheço nenhum depilatorio que possa aconselhar. Todos provocam a multiplicação e engrossamento dos cabellos. A agua oxygenada acabará por enrugá-lhe a pelle, dilatando-lhe os poros. Estimaria muito poder examinar o estado de sua cutis. Sendo-lhe impossivel visitar-me experimente as massagens diarias, substituindo o Crème de Massagem pela Loção de Embellesar a Pelle. Lave o rosto, de manhã e á noite, com agua de arroz, juntando-lhe uma pequena colher de Tónico da Pelle. Use a Loção Adstringente como fixativo do Pó de Arroz. Para fortalecer os tecidos frouxos do seio use sempre um cachecorset, proceda, de manhã e á noite, a banhos locais quentes, com esponja, juntando á agua uma colher de Tónico da Pelle, praticando depois a massagem circular com as mãos impregnadas de Crème de Massagem.

PRIMENGALDA — Para fazer desaparecer a inchação dos olhos, execute massagens diarias com as pontas dos dedos untadas de Crème de Massagem. Para os pannos e manchas a lavagem do rosto com agua de arroz, a que juntará uma colherzinha de Tónico da Pelle, e a applicação, diversas vezes ao dia, da Loção para os Cravos, humedecendo as manchas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na Loção.

MME. EDDIE — As pastilhas devem ser dissolvidas em 100 grammas de agua. Enchendo o copo especial para lavagem dos olhos com o liquido, applica-se elle á

orbita, para mergulhar os olhos no liquido. No prospecto, que pode pedir na «Casa das Fazendas Pretas», encontra todas as necessarias indicações. Encontra-me das 10 da manhã ás 5 da tarde. O preço do tratamento que deseja é de 10\$000 reis.

cabello que cahe com a lavagem é cabello já condemnado. Não deve assustar-se. A acção energica do Tónico lhe provocará o nascimento de novo cabello, sadio e resistente.

SIROCA — Leia o que digo á Primengalda. Applicações repetidas da Loção para os Cravos e lavagens do rosto com agua de arroz e Tónico da Pelle.

HELENA B. — Massagens diarias com Crème de Massagem. Posso ensinar-lhe o modo de pratical-as se quiser ter o incommodo de me procurar.

Mlle. MARIA — Para curar a lustrosidade e vermelhidão do nariz lave diversas vezes ao dia com agua de arroz misturando uma colher de chá de Tónico da Pelle. Recommendo-lhe a Loção de Embellesar a Pelle como fixativo do pó de arroz.

LINA — Molhe com Loção Adstringente e pratique a massagem com as costas das mãos.

M. B. — Lavar o rosto, de manhã e á noite, com agua de arroz, juntando á agua uma colher de Tónico da Pelle. Applicar diversas vezes ao dia a Loção para os Cravos.

SANTA E TÉTÉ — Loções dez mil reis e pomada 5\$000 reis.

MME. SAMPAIO — O «Perfume Selda», que encontra á venda em qualquer das casas abaixo mencionadas, é, como já disse, um perfume de toilette, para impregnar o corpo depois do banho. Seu aroma conserva-se longamente na pelle, dando-lhe ao mesmo tempo um setinoso brilho. O «Pó Medicinal» vende-se em caixas de doze tablettes. Cada uma dá um banho perfumado e tonico.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

AIRAM DAS MONTANHAS — Seria conveniente que me viesse ver para examinar o seu cabelo. Em todo o caso deve continuar com a lavagem semanal da cabeça com o Shampoo e a fricção diaria com o Tónico nº. 9. Quanto ao Tónico nº. 10 deve ser usado muito discretamente, humedecendo apenas nelle a escova com que escova e alisa o cabelo. O

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

OS MELHORES ARTIGOS



AO 1.º BARATEIRO



AU PETIT MARCHE

PELOS
MENORES
PREÇOS



A FORTUNA